

Relatório e Contas

= Contas Individuais =

2005

Corpos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Manuel de Oliveira Marques - Presidente
José Jorge Abreu Fernandes Soares – Vice-Presidente
Manuel da Silva Reis – 1º Secretário
António Carneiro Ribeiro – 2º Secretário

Conselho de Administração

Salvador Fernandes Caetano – Presidente
José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente
Tetsuo Agata – Vogal
Yoshimasa Ishii – Vogal
Maria Angelina Martins Caetano Ramos – Vogal
Salvador Acácio Martins Caetano – Vogal
Ana Maria Martins Caetano – Vogal

Tojo Kiyoshi – Suplente

Fiscal Único

Jorge Manuel Araújo de Beja Neves em representação de
Deloitte & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, SA.

Carlos Luís Oliveira de Melo Loureiro - Suplente

INDICADORES FINANCEIROS
NÃO CONSOLIDADOS

(Euros)

	2005	2004	2003
VENDAS	363.451.350	332.487.677	363.875.709
CASH-FLOW BRUTO	17.086.824	17.034.630	16.437.835
RESULTADO LIQUIDO	7.133.354	5.743.556	5.690.447
ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	2.933.614	4.075.054	4.417.573
CUSTOS COM O PESSOAL	20.638.013	22.187.283	26.677.812
INVESTIMENTO LIQUIDO	21.142.156	6.957.169	13.919.974
FUNDO DE MANEIO BRUTO	26.047.641	32.278.961	34.895.343
VAB	46.213.599	48.255.703	49.021.519
UNIDADES VENDIDAS	20.744	18.364	18.015
VOLUME DE EMPREGO	818	900	946

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Ao longo dos últimos seis anos todos temos observado, e sentido, os efeitos de uma crise económica que teima em manter-se instalada, evidenciando cada vez mais insuficiências estruturais na sociedade portuguesa que, não temos conseguido debelar em tempo útil.

Em consequência, o quadro macroeconómico em que as empresas portuguesas operam é extraordinariamente complexo (em especial aquelas que dirigem a sua actividade exclusivamente para o mercado interno), envolto também em incertezas suportadas por informação estatística que regularmente vai chegando de observatórios de Bruxelas, como a mais recente que aponta a riqueza “per-capita” gerada em Portugal, representar cerca de setenta por cento da média da União Europeia dos... vinte e cinco estados membros!

É por demais evidente que Portugal necessita modernizar-se, percorrendo caminhos supostamente já percorridos, e essencialmente consciencializar-se que sem produtividade não existe competitividade, e que sem educação (no seu conceito mais abrangente) não é possível alcançar os níveis de produtividade necessários.

Durante o ano de 2005, no nosso Grupo de Empresas, cujo relato de actividade temos o gosto de trazer ao Vosso conhecimento, tudo continuámos a fazer no sentido de contrariar aquele cinzento estado de alma, tomando as decisões que considerámos adequadas, dotando as empresas dos meios necessários para alcançarem cada vez mais e melhores níveis de competitividade.

O melhor desempenho das nossas áreas fabris – com produção dirigida significativamente para o mercado externo – e o excelente crescimento TOYOTA em 10,3% num mercado automóvel que se mantém em perfeita letargia com um crescimento de apenas 1,6%, recompensam-nos de forma gratificante pelos esforços desenvolvidos ao longo do ano e encorajam-nos a acreditar num 2006 ainda melhor.

Salvador Fernandes Caetano
Presidente

Relatório do Conselho de Administração

ACTIVIDADE INDUSTRIAL

Divisão Fabril de Ovar

Na actividade da DFOvar e na área Toyota verificou-se um crescimento produção de 28,5% fruto essencialmente das Dynas para os Mercados Externos.

Por sua vez na actividade Optimo verificou-se também um aumento na produção de 10,4%, fruto igualmente da actividade de Exportação.

O total da produção para Exportação corresponde agora a 40% da Produção da Divisão Fabril de Ovar.

Produção	2005	2004	2003	2002	2001	2000	1999
Unidades Físicas Toyota	3.920	3.050	2.395	3.635	4.068	4.533	5.943
Nº Unidades Homogeneizadas	8.742	7.582	6.298	9.666	10.208	9.991	10.423
Unidades Físicas Optimo	148	134	133	197	213	171	166
Unidades Transformadas	6.726	5.628	3.568	3.537	2.623	3.405	5.039
Total Colaboradores	321	325	336	379	389	390	418

A Divisão Fabril de Ovar continuou a implementar importantes medidas no âmbito do seu Sistema de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança (QAS), entre as quais destacamos a integração do Sistema de Gestão da Qualidade e Sistema de Gestão Ambiental, a transposição para a nova norma de gestão ambiental ISO 14001:2004 e a revisão de toda a estrutura dos Processos.

A Divisão Fabril de Ovar prosseguiu os trabalhos necessários à obtenção do licenciamento ambiental.

Também a segurança e higiene no trabalho dos colaboradores, foi uma área que mereceu especial atenção através da implementação de Equipamentos de Protecção Colectiva, tais como: aspiração localizada na Soldadura, nova cabine de lixagem nas estruturas de autocarros, e novo sistema de máscaras com aspiração incorporada na pintura electrostática.

O Corpo Privativo de Bombeiros foi reforçado com mais 7 novos elementos (bombeiros de 3ª classe), que concluíram com sucesso o período de instrução como aspirantes e respectivo exame da Escola Nacional de Bombeiros.

Divisão Industrial Carregado

A actividade industrial do Carregado, em 2005, foi caracterizada pela consolidação das medidas de gestão que vinham sendo implementadas, desde o ano transacto, que tinham como grande objectivo a necessidade de se atingir melhorias significativas ao nível da contenção de custos e aumento de resultados. O envolvimento de todos os colaboradores esteve na base do sucesso que foi alcançado sendo de salientar as 216 medidas de melhoria, registadas durante o ano, das quais, 88 delas, foram convertidas em medidas de melhoria com ganhos significativos no processo produtivo e organizativo. De referir que em todas as auditorias da Apcer e DQS não foram registadas quaisquer não conformidades o que aconteceu pela 1ª vez nos últimos 10 anos.

Assim, de assinalar o crescimento ao nível do resultado operacional que evoluiu nos últimos 3 anos de 2003 a 2005 da seguinte forma: 4,7%, 10,9% e 15,1 % respectivamente.

- **Pinturas Auto**

Esta actividade mantém a sua predominância no pólo representando actualmente 67% do volume de facturação. As necessidades do mercado e o rumo traçado desde há alguns anos nesta actividade conduziram-nos à instalação de novo processo de pintura que incorpora a últimas tecnologias neste domínio. Esta linha será dotada de sistema de tratamento, por aspersão e mergulho, único no mercado Ibérico, o que nos irá colocar em posição privilegiada e de vanguarda nesta área do tratamento de superfícies.

A nova linha estará em condições de iniciar a produção no 2º trimestre de 2006 tendo já produção assegurada para alguns projectos da Volkswagen, Ford, e BMW.

- **Pinturas Industriais**

Apesar do sector da construção civil, área onde se insere em parte esta actividade, apresentar quebras assinaláveis ao nível das adjudicações, o que aumentou a competitividade e agressividade comercial no mercado, foi possível melhorar os resultados operacionais que passaram de 3,0% em 2004 para 6,1% em 2005.

As sub actividades, Pavimentos Industriais e Protecção de Betão assumiram maior visibilidade e protagonismo em 2005 relegando para segundo plano a Protecção do Aço que se encontra em declínio por força dos preços que esta matéria-prima atingiu no mercado nacional e internacional.

ACTIVIDADE COMERCIAL

MATRÍCULAS MERCADO TOTAL

Mercado	2005 Jan-Dez	2004 Jan-Dez	Desvios	
			2005 vs 2004	
			Qt.	%
Veic. Ligeiros Passageiros	203.373	197.584	5.789	2,9
Veic. Comerciais Ligeiros	69.753	71.291	-1.538	-2,2
Veic. Comerciais Pesados	5.371	5.320	51	0,9
Total	278.497	274.195	4.302	1,6

Fonte: ACAP (Matrículas)

O Mercado Automóvel no ano transacto alcançou as 278.497 unidades, apresentando um crescimento bastante ténue face a 2004 (+1,6%) e tendo registando um dos valores mais baixos dos últimos 10 anos.

Ainda que evidenciando uma variação positiva, tal não poderá ser tido como saudável, uma vez que este acréscimo de mercado foi maioritariamente impulsionado pela agressividade do lado da oferta, traduzida em constantes Campanhas Promocionais e de Incentivos, mais do que propriamente resultante da natural dinamização da procura.

Na verdade, o comportamento do mercado não mais do que reflectiu a estagnação económica com que o país se debate desde 2004, e que se acentuou em Maio '05 com a divulgação de resultados da Comissão Constâncio, culminando em Junho com o anúncio público, por parte do Governo, das medidas restritivas de combate ao deficit.

Desde então, os indicadores de confiança dos consumidores e investidores caíram a pique, e o país viu-se mergulhado numa situação de marasmo económico, com o contínuo adiar das grandes decisões de investimento ou mesmo assistindo à transferência de centros de produção para outras regiões do globo.

Os indicadores finais de 2005, divulgados pelo Relatório do Banco de Portugal referente ao comportamento da economia portuguesa ilustram bem esta situação, com o crescimento do Produto Interno Bruto a quedar-se por uns modestos 0,3% (menos de um sétimo das expectativas inicialmente traçadas no Outono de 2004 de 2,2%, e que entretanto haviam sido sucessivamente revistas em baixo).

Com este resultado decepcionante, Portugal desviou-se uma vez mais da trajectória de convergência face à União Europeia, tendo crescido a taxas inferiores à média europeia pelo 4º ano consecutivo.

Desta forma, a situação interna difícil, associada a uma conjuntura internacional desfavorável marcada por:

- desaceleração económica em alguns dos nossos principais mercados de exportação (Itália e Alemanha);
- perda de competitividade da indústria nacional (principalmente face a mercados emergentes do Leste da Europa, da Índia e da China);
- aumento em flecha do preço do petróleo (que se traduziu em sucessivos aumentos dos preços dos combustíveis);

veio contribuir ainda mais para a deterioração da situação económica dos portugueses que, ainda ensombrados pelo espectro do elevado endividamento das famílias, vêm a ser forçados a adiar as suas decisões de investimento, como consequência lógica e inevitável.

VIATURAS TOYOTA

TOYOTA	2005 Jan-Dez	2004 Jan-Dez	2005 vs 2004	
			Unidades	%
Veic. Ligeiros Passageiros	10.708	9.084	1.624	18
Veic. Comerciais Ligeiros	4.472	4.728	-256	-5
Veic. Comerciais Pesados	352	268	84	31
Total	15.532	14.080	1.452	10
Quota Mercado	5,60%	5,10%	-	0,5

Fonte: ACAP (Matrículas)

Não obstante este panorama negativo, a Toyota conseguiu evidenciar um crescimento notório, incrementando as suas vendas em mais de 10% face a 2004.

Este comportamento deveu-se grandemente à boa aceitação pelo mercado do motor diesel de baixa cilindrada no Corolla que se traduziu num desempenho notável das vendas deste modelo e permitiu à marca alcançar o objectivo traçado de atingir os 5,6% de quota de mercado.

Destaca-se ainda o lançamento do Novo Modelo AYGO (em Outubro) e da Nova Geração Yaris (em Novembro), que apesar de ainda não se terem traduzido em grandes volumes de venda em 2005, permitirão à marca alargar o seu leque de clientes.

Em relação às viaturas comerciais, os resultados das mesmas não mais do que espelham a quebra deste segmento de mercado, fruto do abrandamento da actividade económica, e um ciclo de produto menos favorável.

Prevê-se que, com o lançamento da Nova Geração Hilux efectuada em Outubro '05, a marca consiga inverter a trajectória descendente de que as suas vendas de comerciais têm sido alvo, e venha a conseguir alcançar de novo um patamar de topo neste segmento.

VIATURAS LEXUS

A actividade Lexus ficou marcada em 2005 pela introdução da nova gama GS e do primeiro híbrido da marca; o RX 400h, ambos durante o segundo trimestre do ano. No último trimestre, tivemos o lançamento do novo IS, ainda só na sua versão a gasolina.

Modelos	2005	2004	Variação
IS200/250	12	27	-55,6%
GS300/430	16	3	433,3%
RX300	4	10	-60,0%
RX400h	20	-	
LS430	1	0	
SC430	1	1	0,0%
TOTAL	54	41	31,7%

Fonte: ACAP

Preparámos, entretanto a nossa organização para a introdução, em Janeiro de 2006 do IS 220d que finalmente nos dará a possibilidade de ter uma maior visibilidade, pois trata-se do primeiro modelo Diesel da Lexus, tão ansiado pelo mercado.

MÁQUINAS INDUSTRIAIS

Equipamento Industrial Toyota

	Mercado			Equipamento Industrial Toyota				
	2005	2004	Variação	05		04		Variação
			%	Qt.	%	Qt.	%	%
Empilhadores Contrabalançados	1.416	1.376	2,9	322	22,7	346	25,1	-6,9
Equipamento de Armazém	1.291	1.269	1,7	160	12,4	124	9,8	29,0
Total	2.707	2.645	2,3	482	17,8	470	17,8	2,6

Fonte: ACAP

A conjuntura económica do país em 2005 foi bastante incaracterística, com diversas correcções dos índices macro-económicos ao longo do ano, que acarretaram no tecido empresarial alguma contenção e selectividade nos investimentos. O que se passou no mercado de Equipamento de Movimentação de Carga é bem o reflexo deste cenário económico, pois as unidades vendidas em 2005 apresentam um ligeiro crescimento de 2,3% em relação a 2004. Por sua vez, as vendas de Equipamento Industrial Toyota acompanharam a tendência do mercado, embora se tenha registado um abaixamento na venda de máquinas contrabalançadas que, felizmente, foi compensado com o crescimento da venda de Equipamentos de Armazém. De qualquer modo, deve-se registar que se atingiram as 482 unidades, passando esta fasquia a constituir novo recorde de vendas do Equipamento Industrial Toyota.

Mini-autocarros Toyota

Rubricas	OPTIMO		Variação
	2005	2004	%
Miniautocarros	62	70	-11,4

No mesmo cenário económico, o desempenho da venda dos mini-autocarros Ótimo/Toyota para o Mercado Nacional foi menos positivo, pois venderam-se menos unidades em 2005 do que em 2004. Entretanto, foram introduzidas algumas reestruturações no sentido de, no futuro, serem obtidos melhores resultados.

EXPORTAÇÕES

	2005	2004	Variação	
			Qt.	%
Ótimo	97	122	-25	-20,5%
Dyna	1.553	1.146	407	35,5%
Outros Modelos	368	325	43	13,2%
Total	2.018	1.593	425	26,7%

Fonte: Estatísticas Internas

As exportações do produto Optimo quebraram apreciavelmente em relação a 2004 (-25 unidades, ou -20.5%), essencialmente, devido à introdução/alteração de regulamentação mais exigente nos mercados de destino, com aplicação obrigatória de curto/médio prazo e de alterações ao nível da estrutura de comercialização em UK, todavia, sem afectar a performance de vendas/matrículas nesses mesmos mercados de exportação a qual se manteve estável em relação ao ano anterior (+2%, 116 contra 114).

Razões de mercado, económicas, de regulamentação e também de elevada competitividade, levaram a um resultado menos conseguido nos mercados Alemão e Espanhol (aproximadamente -20%), com consequências ao nível das nossas exportações mas compensadas pelo decréscimo de stocks, tendo sido já accionadas algumas contra-medidas que possibilitem uma recuperação em 2006.

Simultaneamente, razões internas de funcionamento do nosso Representante local no Reino Unido levaram a alterações significativas no processo de distribuição e, por consequência, a uma gestão mais cuidada e “just in time” das necessidades neste mercado (duma média de stock de 12 unidades

passou-se para cerca de 2), naturalmente com o primeiro impacto nas exportações a fazer-se sentir no ano em análise.

Todavia, apraz-nos registar uma ligeira melhoria nas vendas do mercado Inglês (+10% vs 2004) invertendo uma tendência negativa que vinha a acontecer nos anos anteriores.

Compensando parcialmente esta quebra e o modesto andamento nalguns dos mercados como acima referido, confirmou-se uma vez mais a importância da introdução de exportações regulares para o mercado italiano, sempre em crescendo (+18% relativamente a 2004) desde o lançamento do produto em 2002.

			VENDAS SC			VENDAS MERCADOS		
			2005	2004	VAR (%)	2005	2004	VAR (%)
O P T I M O	Mercados Externos	UK	23	35	-34%	32	29	10%
		SP	14	19	-26%	14	19	-26%
		GR	26	40	-35%	30	38	-21%
		IT	33	28	18%	38	28	36%
		Outros	2	0		2	0	
		TOTAL	98	122	-20%	116	114	2%

Como compensação ao desempenho menos agradável alcançado nas exportações do produto Optimo, tivemos um desempenho muito interessante nas exportações do produto Dyna, (+36%, projecto desenvolvido em parceria com a Toyota Motor Corporation e que se consubstanciou na transferência da produção do modelo Dyna do Japão para Portugal) e também, um excelente desempenho/comportamento das nossas actividades em Cabo Verde (+13.2% ou 43 unid.), já que o nível de negócios “spot” foi residual a exemplo do ano anterior.

É evidente a importância que o projecto de exportação Dyna teve para a nossa Fábrica de Ovar, que passou por um processo de adaptação e preparação desde 2003 para fazer face a esta nova situação e, que se espera/acredita, possa vir a tomar proporções ainda mais relevantes num futuro próximo. Para isso, contamos também com o habitual e incondicional apoio e cooperação da Toyota para continuar a acreditar na materialização e ampliação deste projecto, crucial para se poder assegurar um futuro sólido da nossa unidade fabril.

Finalmente, o resultado da actividade de exportação revelou-se interessante, dado termos crescido sobre o ano anterior cerca de 27%, ou mais 425 unidades. Por outro lado, esta actividade continua a ter uma importância relevante para a Divisão Fabril de Ovar já que representa mais de 40% da quota total da produção.

PEÇAS

Vendas Globais

As vendas globais desta actividade em 2005 ultrapassaram em 6,3% as realizadas em 2004. A facturação ascendeu a 39,3 milhões Euros contra 37 milhões Euros em 2004. De igual modo, também o orçamento de gestão previsto para 2005 foi superado em 8,7% .

Distribuição das vendas totais por marca:

- 76,4% - Marca “A” - Peças Genuínas Toyota
- 3,9% - Marca “F” - Peças de Incorporação Nacional
- 18,4% - Marca “V” - Acessórios
- 1,3% - Marca “W” - Merchandising

A venda de peças genuínas Toyota representou a maior fatia das vendas globais de 2005, sendo responsável por 76,4% das mesmas. No ano de 2004 o peso percentual desta marca foi 79,9%. Também a venda de “Merchandising” decresceu 0,1 p.p. (passou de 1,4% das vendas para 1,3% em 2005). Contrariamente, a venda de acessórios e de peças de incorporação nacional aumentou a sua quota de vendas, passando de 15,3% para 18,4% e de 3,5% para 3,9% respectivamente.

O cliente mais importante, a rede de Concessionários/RTAs, foi responsável por 81,1% da facturação (85,0% em 2004). O valor facturado a este cliente cifrou-se em 31,9 milhões Euros, mais 460 mil Euros que no ano de 2004. O orçamento de gestão foi cumprido em 98,1%.

Vendas “Marca A” (Peças Toyota)

O volume de venda de peças Toyota cresceu 1,6% relativamente a 2004. A facturação atingiu os 30 milhões Euros. O valor orçamentado para 2005 foi ultrapassado em 1,9%. A rede de



Concessionários/RTAs é o principal destinatário desta marca, representando 89,0% das suas vendas.

Vendas “Marca F” (Incorporação Nacional)

A venda de peças de incorporação nacional totalizou em 2005, 1, 5 milhões Euros, +24,8% que em 2004. Por seu lado, o orçamento de gestão foi ultrapassado em 52,4%.

Destaca-se nesta marca a venda de pneus, que representou 35,6% do total e cuja facturação ultrapassou o meio milhão de Euros.

Vendas “Marca V” (Acessórios)

O volume de vendas da marca “V” (Acessórios) ultrapassou em 27,8% o de 2004. A facturação ascendeu aos 7,2 milhões Euros contra 5,7 milhões Euros em 2004. Por seu lado, o valor orçamentado foi ultrapassado em 39,2%.

Destes produtos, destacam-se as vendas de estofos em pele (exportação realizada para a nossa representada TME).

Vendas “Marca W” (Merchandising)

A venda de “merchandising” ascendeu em 2005, a 525 mil Euros o que representa um decréscimo de 1,3% relativamente às vendas de 2004. O orçamento de gestão foi contudo ultrapassado em 4,9%.

Conclusões

O ano de 2005 apresentou resultados globais positivos, no que diz respeito às vendas e ao cumprimento dos orçamentos previstos.

Este panorama é contrariado apenas pelo “ligeiro” decréscimo na venda de produtos “merchandising (marca “W”).

Foi incutido um forte dinamismo em todas as actividades desenvolvidas, o que permitiu contrariar as dificuldades que seriam previsíveis face ao contexto em que estamos inseridos.

Referimo-nos à crise económica que o país atravessa e que tem resultado no aumento do nível de desemprego e num menor poder de compra (privado e empresarial), com resultados directos no sector do Após-Venda automóvel.



Para contrariar esta tendência negativa foram desenvolvidas diversas acções práticas, procurando atingir pontos estratégicos da actividade do Após-Venda.

Procuramos dinamizar a actividade de balcão através da manutenção do Programa de Vendas Itinerantes e das suas diversas campanhas realizadas ao longo do ano (direccionadas para clientes profissionais).

Por outro lado, procurou dinamizar-se a actividade oficial da Rede Toyota, tendo sempre como objectivo último a melhoria dos níveis de Retenção de Clientes. Alguns exemplos de actividades desenvolvidas são:

Manutenção / Implementação de Campanhas de Retenção de Clientes, visando incrementar os níveis de fidelização dos proprietários de viaturas à Rede Oficial Toyota;

Manutenção do Programa “Challenge Após-Venda” que se tem revelado uma boa ferramenta impulsionadora de venda de peças, acessórios e serviço, sobretudo ao nível da Recepção.

Desenvolvimento e aplicação contínua de medidas que contribuem para melhorar o Grau de Satisfação dos Clientes Toyota;

Serviço de Pneus Toyota;

Smart Repair;

Dinamização de novas oportunidades de negócio (como serviços de limpeza do circuito de ventilação, novos conjuntos de lâmpadas, ...);

Forte estímulo à actividade de acessórios.

Com estas e outras medidas, julgamos estar no caminho certo para a fidelização dos clientes Toyota à nossa Rede de Concessionário / RTA.

RECURSOS HUMANOS

A Gestão de Recursos Humanos como parte integrada do projecto da empresa reflectiu e foi condicionada, como seria natural, pelas oportunidades e ameaças da actividade geral.



Participamos activamente nos Processos de Gestão nas mais variadas acções de Reorganizações, Integrações, Fusões e Aquisições de empresas, num ano de significativa reestruturação do Universo de empresas do Grupo, naquilo que o Sistema Recursos Humanos envolve.

Procuramos pautar toda esta participação pelos princípios que desde sempre caracterizam o grupo de empresas e o seu Fundador – Ética e Responsabilidade Social: se é importante atrair novos colaboradores e apoiá-los no desempenho da sua actividade profissional, é da mesma forma decisivo que em momentos de mudança estes se sintam apoiados em todas as situações que se tornem necessárias efectuar com vista ao futuro – fusões, reorganizações, etc..

Participamos em Actividades de Recrutamento para Novas Admissões, Análise do Desempenho/Integração dos Colaboradores, Avaliação de Potencial e Reconversão de Colaboradores, Identificação e Acompanhamento de Estagiários, Elaboração de Protocolos Institucionais, Tratamento/Gestão das Candidaturas Espontâneas e Desenvolvimento de Estudos Funcionais nas empresas do Universo Salvador Caetano.

Realizamos 174 Processos de Recrutamento/Avaliação de Potencial – Reconversões, com os respectivos processos de Integração. Acompanhamos 30 Processos de Estágios Profissionais e 38 Estágios Curriculares com protocolos especificamente elaborados para o efeito com as respectivas Instituições de Ensino.

Procuramos dar resposta adequada a todas as Candidaturas Espontâneas recebidas.

Envolvemo-nos em Estudos/Projectos Organizacionais, por participação na construção / adaptação de ferramentas e instrumentos de análise, recolha, sistematização de dados e informação, com o objectivo de disponibilizar indicadores e “apports” para decisões no âmbito da Gestão de Recursos Humanos, nomeadamente na implementação de Sistemas de Gestão de Qualidade.

Demos continuidade à participação na estruturação formal de procedimentos relativos aos processos da função RH, com vista ao potenciar da sua prática comungada pelas empresas do Universo Salvador Caetano.

Em 2005, a Formação continuou a assumir-se como uma aposta significativa no desenvolvimento das competências dos colaboradores.

Para além da concepção, execução e acompanhamento dos Planos de Formação de activos de Salvador Caetano - IMVT, SA, Salvador Caetano – Comércio de Automóveis, SA e Caetanobus, apoiamos nesta Área a actividade de formação e adequamos os objectivos e procedimentos no sentido de serem também cumpridos os requisitos e exigências que o Código do Trabalho estipulou para a Formação Profissional.

O quadro que reproduzimos, expressa a actividade formativa desenvolvida na empresa e a sua evolução nos três últimos anos:

Tipo de Accões	2005			2004			2003		
	Accões	Part	Volume Formação	Accões	Part	Volume Formação	Accões	Part	Volume Formação
Aprendizagem em Alternância	19	263	324.588	22	276	459.478	19	300	336.571
Formação Profissional de Activos	58	1.215	10.608	35	1.290	7.672	33	418	16.018
Formação Profissional de Externos	133	1.937	39.848	176	2.320	37.438	311	4.264	199.531
Totais	210	3.415	375.044	233	3.886	504.588	363	4.982	552.120

Participamos na reformulação do serviço SHST (Segurança, Higiene, Saúde no Trabalho) para as empresas sediadas no Perímetro Industrial de Oliveira do Douro, tendo-se oficializado o formato Interempresas, por ser considerado de maior interesse para este contexto, que está já em eficaz funcionamento.

Foram nomeados 22 Responsáveis pela área de SHST – um por estabelecimento, como legalmente definido, que foram envolvidos no plano de Formação desenhado para o efeito.

Fizemos levantamento e estudo de diversas empresas prestadoras de serviço nesta área, tendo criado condições para que, em 2006, possamos iniciar colaboração com uma entidade única para todo o Universo Salvador Caetano, seguramente potenciadora de maior eficácia em termos funcionais e financeiros.

Inserida na Semana Europeia da Segurança, levamos a cabo no mês de Outubro a “Semana da Segurança” subordinada ao tema “O Ruído nos Locais de Trabalho”, em todo o Universo de empresas de Salvador Caetano, sensibilizando e informando os colaboradores para a importância desta temática, distribuindo documentação fornecida pelo Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.

Finalizamos Plano de Emergência relativo ao Perímetro Industrial de Vila Nova de Gaia, estando preparada a sua implementação para o 1º trimestre de 2006.

Na Salvador Caetano, IMVT, SA, em matéria de Cessação de Contrato de Trabalho por Mútuo Acordo, concretizaram-se 31 negociações cujo valor ascendeu a 865 mil Euros, com os seguintes rácios:

- Indemnização média de 0,99 mês / ano de antiguidade
- Período de recuperação de 15,82 meses

Em relação a 2005, o efectivo teve a variação que se apresenta no quadro seguinte:

Estabelecimento	2005	2004	Varição
Vila Nova de Gaia	281	356	-75
Ovar	321	319	2
Carregado	216	225	-9
Total	818	900	-82

A idade do efectivo continua a ser uma das nossas preocupações, como se evidencia no quadro seguinte, constatando-se um ligeiro acréscimo na idade média:

Estabelecimento	2005	2004
Vila Nova de Gaia	43,20	42,59
Ovar	41,07	40,63
Carregado	38,12	38,03
Total	41,00	40,74

O Serviço Jurídico manteve o seu acompanhamento na gestão diária dos Recursos Humanos, analisando as diversas situações ocorridas e emitindo o respectivo parecer: foi solicitado a intervir em 25 processos disciplinares, em 8 situações judiciais e desenvolveu ainda actividade em matérias relacionadas com as alterações verificadas na área da Segurança Social, Legislação Laboral, em especial no novo Código de Trabalho, acompanhando a Direcção nestas intervenções.

No que respeita à política salarial e atendendo às dificuldades a nível nacional e à recessão sentida, verificou-se um aumento salarial de 2,5% em Janeiro.

Por decisão da Assembleia Geral, sob proposta do Conselho de Administração, foi atribuída uma Gratificação Extraordinária / Participação nos Lucros, para os colaboradores, no montante de 600.000,00 Euros.

No que respeita à colaboração com a Fundação Salvador Caetano, há a destacar o seguinte:

- Recebemos durante o ano de 2005 a quantia de 189 mil Euros para comparticipação em despesas médicas dos colaboradores.
- Continuaram a ser atribuídos os prémios “Salvador Caetano” e “Ana Caetano” a jovens licenciados nas condições previstas no regulamento.

ACTIVIDADE FINANCEIRA

Operando numa conjuntura de estagnação económica a nossa Empresa, graças às atempadas medidas que têm vindo a ser tomadas nas várias áreas do negócio, tem conseguido ultrapassar com pleno sucesso as dificuldades entretanto surgidas nomeadamente nas áreas industriais que a integram.

Foi assim possível consolidar o projecto de produção e exportação do modelo Toyota Dyna para os mercados Europeus o qual, se manifesta determinante na actividade da Unidade Fabril de Ovar e foi também significativo o investimento ocorrido de forma sistemática mas criteriosa em novas técnicas de Pintura Industrial na Divisão Fabril do Carregado que levaram esta Unidade para níveis de rentabilidade bastante interessantes representando hoje em dia cerca de 15% do total dos resultados da Empresa.

Se ao acima descrito aliarmos a boa performance obtida na distribuição Toyota (com um crescimento de cerca de 10% face ao exercício anterior, levando a quota de mercado da marca para os 5,6%) rapidamente encontramos as explicações para o bom nível de resultados obtidos.

Por sua vez, o volume de negócios ao atingir os 363,4 milhões de Euros traduziu um acréscimo de 9,3% face a 2004.

(Milhares Euros)

Vendas	2005	2004	2005/2004
Mercado Interno	324.914	301.197	7,9%
Mercado Externo	38.537	31.291	23,2%
Total	363.451	332.488	9,3%

De salientar mais uma vez que o crescimento das vendas para o Mercado Externo surge intrinsecamente ligado ao projecto Dyna da Unidade Fabril de Ovar o qual, representou em 2005 cerca de 20 milhões de Euros, correspondentes a 1.508 unidades físicas.

(meses)

Indicadores Funcionamento	2005	2004	2003
Prazo Médio de Cobrança	2,4	2,9	2,6
Rotação Médio das Existências	2,6	3,6	3,1
Prazo Médio de Pagamento	1,5	1,1	1,3

Da análise do quadro acima torna-se evidente a melhoria de todos os indicadores apresentados, nomeadamente a rotação média de stocks que reflecte a plena normalização conseguida na área dos usados Toyota, objectivo que já tinha sido mencionado no relatório do ano transacto.

Porque temos vindo a cobrar mais cedo, porque pudemos normalizar o nível de stocks também através duma encomenda criteriosa e porque conseguimos negociar melhores condições de pagamento foi-nos possível a redução do endividamento global em cerca de 31 milhões de Euros, com impacto evidente ao nível do custo financeiro associado.

Destaque ainda para o facto de já no final do exercício se ter procedido a um aumento de capital nas empresas do Grupo sediadas no Reino Unido (13,5 milhões de GBP) que permitiu o seu saneamento financeiro após os estudos internos de viabilidade que justificaram a sua continuidade.



Por outro lado e como consequência foi decidido registar o efeito das perdas acumuladas do núcleo de Empresas do Reino Unido através de um ajustamento ao valor devido de partes de capital nessas associadas reflectindo-o directamente nos capitais próprios da nossa Empresa.

Pese embora este ajustamento foi possível manter o grau de autonomia financeira bem acima dos 40%.

(Milhares de Euros)

Origens de Fundos			Aplicação de Fundos		
Cash Flow	17.087	29%	Distribuição	2.835	5%
Disponibilidades	6.365	11%	Emp.Obrigacionista	3.750	6%
Clientes	6.198	10%	Bancos	27.403	46%
Fornecedores	11.629	20%	Investimento	21.142	36%
Estado	1.940	3%	IRC	2.117	4%
Stocks	15.928	27%	Outros	1.899	3%
Total	59.146	100%	Total	59.146	100%

A exemplo do ano transacto o Cash-Flow gerado ultrapassou os 17 milhões de Euros o que permitiu à Empresa continuar a privilegiar o Investimento como garante da actividade futura.

São também visíveis no quadro acima as aplicações em termos de redução do endividamento global, bem como a diminuição de stocks já atrás focada.

Por força da aplicação das taxas máximas legalmente previstas, as amortizações do exercício atingiram os 7,7 milhões de Euros, tendo entretanto sido constituídas no período provisões para contingências fiscais no montante de 352 mil Euros.

Face ao anteriormente exposto e após a dedução da estimativa de imposto sobre o rendimento, um resultado líquido de 7,1 milhões foi obtido, o que representa um acréscimo de mais de 24% face ao exercício anterior.

Embora sempre condicionada pela envolvente macro-económica portuguesa é nossa convicção que a Empresa se encontra mais uma vez em condições de prosseguir o seu ciclo de crescimento, apontando-se para 2006 como principal meta, novo aumento da quota do mercado automóvel para a marca que representamos.

Resta-nos por fim, informar da não existência de qualquer montante em mora de pagamento na Conta do Estado e Outros Entes Públicos.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com o disposto na alínea b) do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais, propomos a seguinte aplicação dos resultados apurados no exercício, no valor de Euro 7.133.353, 58:

- a) Para reforço da Reserva Legal
Eur: 360.000,00

- b) Para dividendos a atribuir ao capital, Eur. 0,10 por acção, o que atento o seu número 35.000.000 de acções, perfaz
Eur: 3.500.000,00

- c) Para atribuição aos Corpos Sociais, Dirigentes e colaboradores, a título de participação nos lucros relativos à quota parte aferida e congruente com o trabalho e dedicação por todos desempenhado

Eur: 1.135.000,00

d) O remanescente para reforço de Reservas Livres

Eur: 2.138.353,58

ENCERRAMENTO

Entretanto, desde o final do ano de 2005 e até á presente data, não se observaram quaisquer factos relevantes susceptíveis de serem aqui mencionados.

Contudo, este relatório não ficaria concluído sem expressarmos o nosso reconhecimento ás pessoas ou entidades que, de algum modo, contribuíram para o desenvolvimento da actividade da Empresa ou para os resultados que foram alcançados, designadamente:

- Aos nossos Clientes e Concessionários pelo estímulo que a sua preferência nos proporcionou através da confiança depositada nos nossos produtos;
- As Entidades Financeiras pelo modo como acompanharam a evolução da nossa actividade;
- A todos os Colaboradores, pela dedicação demonstrada na prossecução dos objectivos da Empresa.

Vila Nova de Gaia, 13 de Março de 2006



O Conselho de Administração

Salvador Fernandes Caetano – Presidente
José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente
Tetsuo Agata
Yoshimasa Ishii
Maria Angelina Martins Caetano Ramos
Salvador Acácio Martins Caetano
Ana Maria Martins Caetano

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO FISCAL ÚNICO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SALVADOR FERNANDES CAETANO – Não tem movimentos, pelo que, em 31 de Dezembro de 2005, detinha 352.465 acções, com o valor nominal de um euro cada uma. Detém, conjuntamente com o cônjuge, Ana Pereira Martins Caetano, 62,5% do Capital Social da FOGECA – Gestão e Controle, SGPS, S.A., e 70% do Capital Social da CAETANO, SGPS, S.A., o que com esta Sociedade, directa ou indirectamente, detém 84,72% do Capital Social da COCIGA – Construções Civis de Gaia, S.A., o que lhe garante directa e indirectamente 21.352.755 acções, a que corresponde 61,01% do capital social e dos direitos de voto nesta empresa.

ENGº JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS: Adquiriu em 19 de Julho de 2005, 86.000 acções, ao preço de 4,05 euros cada, pelo que em 31 de Dezembro de 2005, detinha 86.000 acções, com o valor nominal de um euro cada uma.

TETSUO AGATA - Não tem acções nem obrigações.

YOSHIMASA ISHII - Não tem acções nem obrigações.



DR^a MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS - Não tem acções nem obrigações. O cônjuge, adquiriu em 19 de Julho de 2005, 86.000 acções, ao preço de 4,05 euros cada, pelo que em 31 de Dezembro de 2005, detinha 86.000 acções, com o valor nominal de um euro cada uma.

ENG^o SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO - Não tem acções nem obrigações.

DR^a ANA MARIA MARTINS CAETANO - Não tem acções nem obrigações.

TOJO KIYOSHI - Não tem acções nem obrigações.

Salvador Fernandes Caetano, Presidente do Conselho de Administração, **Dr^a Maria Angelina Martins Caetano Ramos** - cônjuge do **Eng^o José Reis da Silva Ramos** - Vice-Presidente do Conselho de Administração, **Eng^o Salvador Acácio Martins Caetano**, e **Dr.^a Ana Maria Martins Caetano**, vogais do Conselho de Administração, da FOGECA - Gestão e Controle – SGPS, S.A., esta Sociedade, não teve movimentos, pelo que, em 31 de Dezembro de 2005, detinha 21.000.000 acções, com o valor nominal de um euro cada.

Salvador Fernandes Caetano, Presidente do Conselho de Administração, e **Eng^o José Reis da Silva Ramos** - cônjuge da **Dr.^a Maria Angelina Martins Caetano Ramos**, Administrador, da FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO, esta Sociedade não teve movimentos, pelo que, em 31 de Dezembro de 2005, detinha 61.945 acções, com o valor nominal de um euro cada.

Salvador Fernandes Caetano, Presidente do Conselho de Administração, **Dr.^a Maria Angelina Martins Caetano Ramos** - cônjuge do **Eng^o José Reis da Silva Ramos**, vogal do Conselho de Administração da COCIGA - Construções Civis de Gaia, S.A. esta Sociedade não tem movimentos, pelo que, em 31 de Dezembro de 2005, detinha 290 acções, com o valor de um euro cada.

FISCAL ÚNICO:

DELOITTE E ASSOCIADOS, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representado pelo Sr. Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves - Não tem acções nem obrigações.

**INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL DA SALVADOR CAETANO -
- INDUSTRIAS METALURGICAS E VEÍCULOS DE TRANSPORTE, S.A.**

(NOS TERMOS DO ARTIGO 447º DO C.S.C.)

	Ações Detidas Em 31.12.04	Ações Adquiridas Em 2005	Ações Vendidas Em 2005	Ações Detidas Em 31.12.05
SALVADOR FERNANDES CAETANO (Presidente)	352.465	--	--	352.465
ENGº JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS (Vice-presidente)	--	86.000	--	86.000
TETSUO AGATA (Vogal)	--	--	--	--

YOSHIMASA ISHII (Vogal)	--	--	--	--
DRª MARIA ANGELINA M. CAETANO RAMOS (Vogal)	--	--	--	--
ENGº SALVADOR ACACIO MARTINS CAETANO (Vogal)	--	--	--	--
DRª ANA MARIA MARTINS CAETANO (Vogal)	--	--	--	--
TOJO KIYOSHI (Administrador - Suplente)	--	--	--	--

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ACCIONISTAS
SALVADOR CAETANO - INDUSTRIAS METALURGICAS E VEICULOS DE TRANSPORTE, S.A.
(NOS TERMOS DO ARTIGO 448º DO C.S.C.)

PARTICIPAÇÕES SUPERIORES A UM DÉCIMO DO CAPITAL

ACCIONISTAS	Acções Detidas Em 31.12.2004	Acções Adquiridas Em 2005	Acções Vendidas Em 2005	Acções Detidas Em 31.12.05
TOYOTA MOTOR CORPORATION	9.450.000	--	--	9.450.000



Salvador Caetano

INDÚSTRIAS METALÚRGICAS E VEÍCULOS DE TRANSPORTE, S.A.

PARTICIPAÇÕES SUPERIORES A METADE DO CAPITAL

ACCIONISTAS	Acções Detidas Em 31.12.2004	Acções Adquiridas Em 2005	Acções Vendidas Em 2005	Acções Detidas Em 31.12.05
FOGECA-Gestão e Controle - SGPS, SA	21.000.000	--	--	21.000.000

LISTA DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS SUPERIORES A 2% DO CAPITAL SOCIAL

ACCIONISTA	Ações	% dos direitos de voto
TOYOTA MOTOR CORPORATION	9.450.000	27,000
FOGECA-Gestão e Controle- SGPS, SA	21.000.000	60,000

Relatório sobre o Governo da Sociedade

No cumprimento das orientações constantes do Regulamento da CMVM n.º 07/2001, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 11/2003 e pelo Regulamento n.º 10/2005, este ponto pretende ser o resumo dos aspectos fundamentais da gestão da Sociedade no que respeita ao Conselho de Administração, tendo em conta a necessidade de transparência relativamente a esta matéria e a necessidade de informação por parte dos investidores e dos destinatários da informação.

O. Declaração de Cumprimento

Este relatório encontra-se organizado segundo as instruções definidas pelo Anexo ao regulamento supracitado, sendo entendimento do Conselho de Administração de que foram cumpridas, na sua maioria, as disposições constantes das Recomendações da CMVM sobre o Governo das Sociedade Cotadas com excepção das seguintes:

- Recomendação IV-6: O Conselho de Administração eleito em Assembleia Geral não inclui qualquer membro que nos termos do Regulamento 11/2003 possa ser considerado independente.
- Recomendação IV-7: Muito embora não existam comissões de controlo interno formais com a atribuição de competências na avaliação da estrutura e governo societários, o Conselho de Administração entende que tais funções podem ser garantidas pelo próprio Conselho de Administração ao nível individual da Sociedade e que as mesmas funções são exercidas pelos departamentos de controlo de gestão das suas subsidiárias.

Ao nível das competências na avaliação da estrutura e governo societário, tais funções são exercidas directamente pelo Conselho de Administração, que mantém um debate constante sobre esta problemática.

- Recomendação IV-8: A Salvador Caetano – IMVT, SA., divulga no presente capítulo informação relativa à remuneração fixa e variável dos seus administradores, entendendo que a divulgação da remuneração individual de cada administrador não traz informação relevante para os accionistas.

I. Divulgação de Informação

1. Órgãos e definições de competências

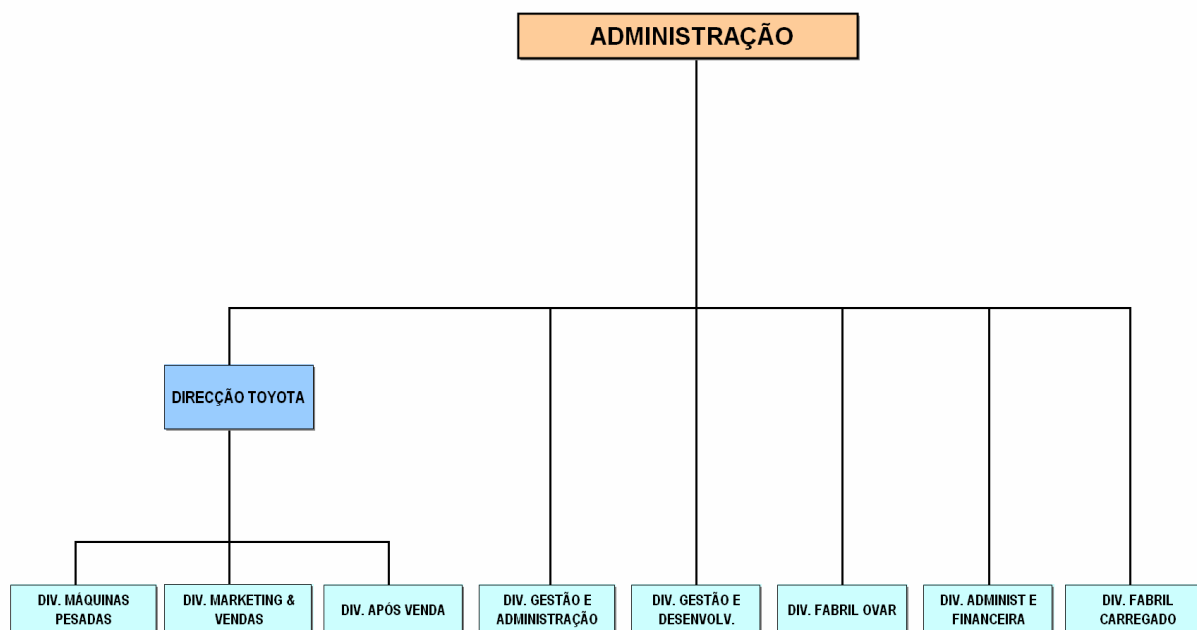
Órgãos Sociais

Os corpos sociais da Salvador Caetano – IMVT, SA. são:

- ❖ Assembleia Geral, composta por todos os accionistas com direito de voto, a quem compete deliberar sobre alterações estatutárias, proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade, deliberar sobre o relatório de gestão e contas do exercício, proceder à eleição dos corpos sociais de sua competência e, de uma forma geral, deliberar sobre todos os termos que lhe forem submetidos pelo Conselho de Administração.
- ❖ Conselho de Administração, composto actualmente por 7 membros, a quem compete praticar todos os actos de gestão na concretização de operações inerentes ao seu objecto social, tendo por fim o interesse da Sociedade, accionistas e trabalhadores.
- ❖ Fiscal Único, a quem compete a fiscalização da administração, a verificação da regularidade das contas da Sociedade, registos contabilísticos e documentos de suporte e verificar a observância da lei e do contrato da Sociedade.

Principais áreas de responsabilidade dos membros do Conselho de Administração

O Conselho de Administração funciona de forma colegial com funções de gestão e coordenação das diferentes actividades da Empresa e é constituído actualmente por um presidente, um vice-presidente e três vogais, exercendo funções executivas, bem como 2 vogais sem funções executivas. O organigrama funcional da Empresa é como segue:



3. Descrição do sistema de controlo de riscos implementado na sociedade

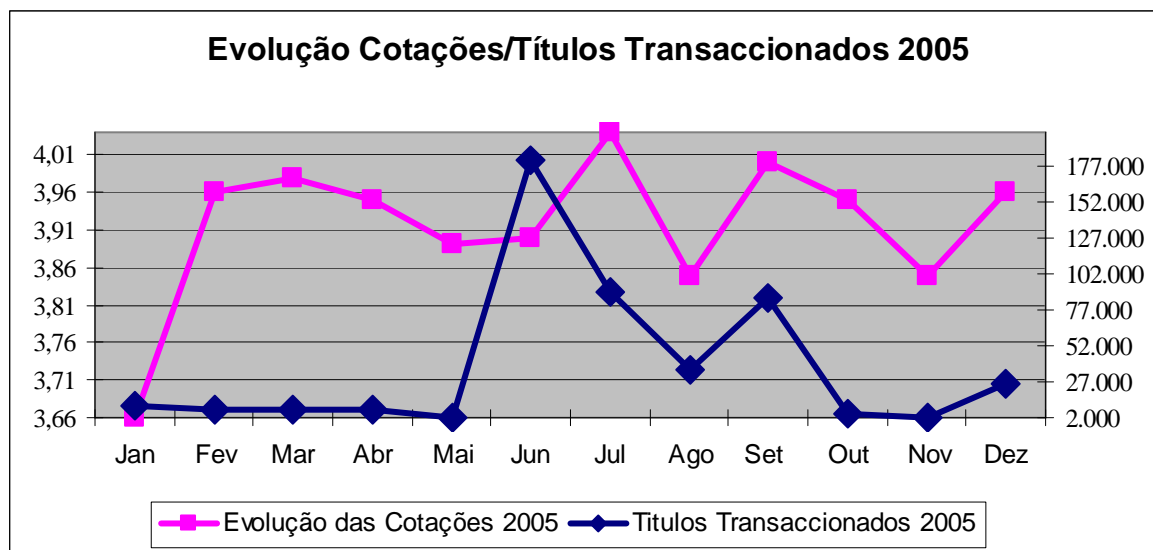
Na Salvador Caetano – IMVT, SA., o controlo dos riscos inerentes à actividade é efectuado directamente pelo Conselho de Administração, dada a estreita relação e tempo dedicado ao desempenho das suas funções.

Nas restantes empresas participadas, são definidos sistemas de controlo específicos a cada uma das actividades cujo órgão máximo é o Conselho de Administração de cada uma das empresas.

4. Evolução da cotação das acções da Salvador Caetano – IMVT, SA.

Durante o exercício de 2005 foram transaccionadas 457.758 acções, correspondentes a um movimento bastante reduzido ao longo do exercício em apreço o qual, somente denotou algum acréscimo no mês de Junho. No gráfico seguinte pode apreciar-se a evolução da cotação das acções da sociedade, sendo que as variações mensais após o ajustamento entre Janeiro e Fevereiro se revelaram face à evolução global do mercado, pouco significativas.

Saliência, no entanto, para a subida verificada no mês de Julho, onde o nosso título atingiu um pico de 4,04 Euros. Por outro lado, não são visíveis alterações de cotações por impacto directo de anúncio de resultados ou pagamento de dividendos.



5. Política de dividendos

A política de distribuição de dividendos da Empresa pode ser avaliada no quadro seguinte o qual regista a situação dos últimos cinco exercícios:

Rubricas	2005	2004	2003	2002	2001
Resultado Líquido (mEuros)	7.133	5.744	5.690	6.275	6.262
Dividendos (mEuros)	3.500	2.100	1.800	2.100	2.100
Dividendo p/Acção (Euro)	0,100	0,060	0,051	0,060	0,060

De uma forma sintética podemos afirmar que embora sempre condicionada pelos próprios resultados líquidos e pelas expectativas entretanto criadas para o(s) período(s) seguintes, a Empresa tem vindo a distribuir dividendos num intervalo percentual entre os 30% e 40% do resultado .

Em 2005 e face aos resultados obtidos foi entendido elevar essa percentagem para perto dos 50% tendo também em atenção o nível de capitais próprios entretanto atingidos.

6. Planos de atribuição de acções e de opção de aquisição de acções

A Salvador Caetano – IMVT, SA. não possui qualquer plano de atribuição de acções ou de opções de aquisição de acções aos membros dos órgãos sociais, nem aos seus trabalhadores.

7. Negócios realizados entre a Sociedade e membros dos órgãos sociais

Durante o exercício de 2005, não foram realizados quaisquer negócios entre a Sociedade e os membros dos seus órgãos sociais (de administração e de fiscalização), titulares de participações qualificadas ou sociedades em relação de domínio ou grupo, que não tenham sido realizados em condições normais de mercado para operações do mesmo género, e sempre inseridas na actividade normal da sociedade.

8. Gabinete de Apoio ao Investidor

Embora não exista formalmente instituído um Gabinete de Apoio ao Investidor, esta função é assegurada pelo representante para as relações com o mercado. Sempre que necessário, o representante assegura a prestação ao mercado de toda a informação relevante no tocante a acontecimentos marcantes, factos enquadráveis como factos relevantes, divulgação trimestral de resultados e resposta a eventuais pedidos de esclarecimento por parte dos investidores ou público em geral sobre informação financeira de carácter público.

Os contactos com vista à obtenção de informações por parte de investidores poderão ser efectuados pelas seguintes vias:

Representante para as relações com o mercado:

Maria Angelina Caetano Ramos
Telefone: 227867000
E-mail: angelina.ramos@salvadorcaetano.pt

Através da sua página oficial na Internet (www.salvadorcaetano.pt), a Salvador Caetano – IMVT, SA. disponibiliza informação financeira relativamente à sua actividade individual e consolidada. Nesta página encontram-se igualmente disponíveis os documentos de prestação de contas da empresa para os últimos exercícios.

9. Remunerações pagas aos auditores

As remunerações pagas aos nossos auditores e a outras pessoas colectivas pertencentes à mesma rede, pelas empresas em relação de domínio ou de grupo, ascendem a 110.680 Euros, distribuídas da seguinte forma:

- Serviços de Auditoria e Certificação Legal das Contas	96%
- Reestruturação Societária	4%

O Conselho de Administração na solicitação dos projectos assegura antes da adjudicação, que aos auditores e sua respectiva rede, não são contratados serviços que, nos termos da Recomendação da Comissão Europeia nº C (2002) 1873 de 16 de Maio de 2002 possam por em causa a sua independência.

II. Exercício de direitos de voto e representação de accionistas

Têm direito de estar presente na Assembleia Geral e aí discutir e votar os accionistas que sejam titulares legítimos de acções com direito a, pelo menos, um voto e que, até dez dias antes da realização da Assembleia, comprovem, junto da Sociedade a sua legitimidade, comprovação que terá de ser feita através do certificado emitido pelo depositário, do registo ou da posse dos títulos, sendo que a cada grupo de cem acções corresponde um voto. Porém, os accionistas que não possuam o referido número mínimo de cem acções podem agrupar-se, de forma a completá-lo, devendo, nesse caso, fazer-se representar por um só deles, cujo nome será indicado em carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com as assinaturas de todos reconhecidas por notário e por aquele recebida até às dezassete horas da antevéspera do dia designado para a Assembleia Geral.

Os Senhores Accionistas poderão exercer o direito de voto por correspondência, nos seguintes termos:

- a) Os votos por correspondência devem ser endereçados à sede da Sociedade e nesta recebidos, através de carta registada, com aviso de recepção, dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com, pelo menos, três dias úteis de antecedência em relação à data da Assembleia;
- b) A declaração de voto deverá ser assinada pelo legítimo titular das acções ou pelo seu representante legal, devendo o accionista, se for pessoa singular, fazer acompanhar a declaração de cópia autenticada do seu bilhete de identidade, e se for pessoa colectiva deverá a assinatura ser reconhecida na qualidade e com poderes para o acto;

- c) Só serão consideradas válidas as declarações de voto onde, de forma expressa e inequívoca, conste:
- a indicação da Assembleia Geral e do ponto ou pontos da respectiva ordem de trabalhos a que respeita;
 - a proposta concreta a que se destina, com indicação do ou dos proponentes da mesma, sendo, no entanto, permitido a um accionista que envie declaração de voto relativamente a certa proposta declarar que vota contra todas as demais propostas no mesmo ponto da ordem de trabalhos, sem outras especificações;
 - a indicação precisa e incondicional do sentido de voto para cada proposta, bem como se o mesmo se mantém caso a proposta venha a ser alterada pelo seu proponente, podendo o accionista condicionar o sentido de voto para certa proposta à aprovação ou rejeição de outra, no âmbito do mesmo ponto da ordem de trabalhos;
- d) Entender-se-á que os accionistas que enviem declarações de voto por correspondência se abstêm na votação das propostas que não sejam objecto dessas declarações.

III. Regras Societárias

Código de Conduta e Regulamentos Internos

Pelo facto da Salvador Caetano – IMVT, SA. ter a qualidade de Sociedade Aberta, existe por parte da Administração e seus colaboradores uma grande atenção no cumprimento dos deveres de confidencialidade nas relações com terceiros, salvaguardando a posição da Salvador Caetano – IMVT, SA. em situações de conflito de interesse.

Em termos de controlo interno, as empresas operacionais do Grupo Salvador Caetano possuem órgãos de controlo de gestão que exercem a sua actividade a todos os níveis das empresas participadas, elaborando relatórios periódicos para cada Conselho de Administração, isto para além da actividade desenvolvida pelo Revisor Oficial de Contas e dos auditores externos, que nos termos da lei exercem funções nas diversas sociedades.

Tem esta sociedade conhecimento de um acordo parassocial instituído ao abrigo do contrato de distribuição com a Toyota Motor Corporation, o qual garante a esta última que a Fogeca-Gestão e Controle SGPS (Holding familiar de Salvador Caetano) manterá uma detenção mínima do capital social desta sociedade de cerca de 60%, enquanto o contrato de distribuidor nacional Toyota vigorar.

IV. Órgão de administração

1. Caracterização do Conselho de Administração

De acordo com os estatutos da Salvador Caetano – IMVT, SA., o Conselho de Administração é constituído por três, cinco, sete ou nove membros, accionistas ou não, eleitos em Assembleia Geral por períodos de 3 anos.

O actual Conselho de Administração é constituído por 7 elementos, sendo os seus cargos distribuídos como segue:

- Salvador Fernandes Caetano – Presidente
- José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente
- Tetsuo Agata – Vogal
- Yoshimasa Ishii - Vogal
- Maria Angelina Martins Caetano Ramos - Vogal
- Salvador Acácio Martins Caetano - Vogal
- Ana Maria Martins Caetano – Vogal
-

Dos actuais membros do Conselho de Administração da Salvador Caetano – IMVT, SA., 5 desempenham funções executivas, cabendo aos não residentes funções não executivas. Os membros executivos do Conselho de Administração da Salvador Caetano – IMVT, SA. não podem ser considerados independentes, na medida em que todos eles ou, fazem parte do Conselho de Administração da Fogeca – Gestão e Controlo, SGPS, SA., empresa detentora de cerca de 60% do capital social da Salvador Caetano – IMVT, SA., e que sobre ela exerce uma influência dominante, ou são relacionados pela definição dada na alínea e) do nº 2 do Artigo 1º do Regulamento CMVM nº 7/2001.

O actual Conselho de Administração foi eleito em 2004, por um período de 3 anos, cessando consequentemente o seu mandato em 2006.

Os membros do Conselho de Administração desempenham igualmente funções de administração nas seguintes empresas:

NOME	SOCIEDADE	FUNÇÃO
Salvador Fernandes Caetano- Presidente do Cons. Adm. S.C. IMVT, S.A	FOGECA – Gestão e Controle, SGPS, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	FOGECA MULTIAUTO, SGPS, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	CAETANO, SGPS, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	BAVIERA – Comércio de Automóveis, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	SALV. CAETANO – Aluguer de Autom., S.A	Presidente do Cons. Adm.
	SALTANO – Invest. e Gestão, SGPS, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO	Presidente do Cons. Adm.
	COCIGA – Construções Cívicas de Gaia, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	LUSILECTRA – Veículos. e Equipamentos, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	PORTIANGA – Com. Int. e Participações, S.A	Presidente do Cons. Adm.
	RIGOR – Consultoria e Gestão, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	CORAL – Correctores de Seguros, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	SIMOGA – Soc. Imobiliária de Gaia, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	TOVICAR – Sociedade de Com. de Automóveis, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	POAL – Pavimentações e Obras Acessórias, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	TURISPAIVA – Soc. Turística Paivense, S.A	Presidente do Cons. Adm.
	GILLCAR NORTE– Com. Ind. Maq. e Tintas, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	SALV. CAETANO - Comércio de Automóveis, S.A.	Presidente da Mesa da A. G.
	CAETANOBUS – Fabricação. de Carroçarias, S.A.	Presidente da Mesa da A. G.
	I.P.E. – Industria produtora de espumas, S.A.	Presidente da Mesa da A. G.
	AUTO PARTNER – Comércio de Automóveis, S.A.	Presidente da Mesa da A. G.
	AUTO PARTNER II – REP.DE COLISÃO DE AUT., S.A.	Presidente da Mesa da A. G.
	AUTO PARTNER, SGPS, S.A.	Presidente da Mesa da A. G.
	AUTO PARTNER - Imobiliária, S.A.	Presidente da Mesa da A. G.
	AUTO VAGA – Comércio da Automóveis, S.A	Presidente da Mesa da A. G.
	CITYPLUS – Comércio de Automóveis, S.A.	Presidente da Mesa da A. G.
	INTERESTORIL – Participações, S.A.	Presidente da Mesa da A. G.
	FS IBÉRICA, SGPS, S.A.	Presidente da Mesa da A. G.
	CATEDRAL DO AUTOMÓVEL, S.A.	Presidente da Mesa da A. G.
	AMORIM BRITO & SALDINHA, LDA.	Gerente
SALTRIANA – Sociedade Agrícola de Triana, Lda.	Gerente	
MAQTING – Com. e Ind. de Maq. Fer. e Tintas, Lda.	Gerente	

NOME	SOCIEDADE	FUNÇÃO
Eng.º José Reis da Silva Ramos Vice-Presidente do Cons. Adm. S.C. IMVT, S.A	SALV. CAETANO - Comércio de Automóveis, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	CAETANOBUS – Fabricação. de Carroçarias, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	CHOICE CAR – COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	CHOICE CAR - SGPS, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	CARPLUS – Comércio de Automóveis, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	FINLOG - Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	AUTO PARTNER – Comércio de Automóveis, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	AUTO PARTNER II – REP.DE COLISÃO DE AUT., S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	AUTO PARTNER, SGPS, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	AUTO PARTNER - Imobiliária, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	CITYPLUS – Comércio de Automóveis, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	I.P.E. – Industria produtora de espumas, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	Soc. Imobiliária Quinta da Fundega, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	SPRAMO - Publicidade & Imagem, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	IMPÉRIO AUTOCENTER	Presidente do Cons. Adm.
	FS IBÉRICA, SGPS, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	CATEDRAL DO AUTOMÓVEL, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	CABO VERDE MOTORS, SARL	Presidente do Cons. Adm.
	ROBERT HUDSON, LTD.	Presidente do Cons. Adm.
	COVIM - Soc. Agrícola, Silvícola e Imobiliária, S.A.	Vice-Presid. do Cons. Adm.
	SALTANO – Invest. e Gestão, SGPS, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	SALV. CAETANO – Aluguer de Autom., S.A	Vogal do Cons. Adm.
	CORAL – Correctores de Seguros, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO	Vogal do Cons. Adm.
	LUSILECTRA – Veículos. e Equipamentos, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	ATLÂNTICA – Comp. Portuguesa de Pesca, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	PORTIANGA - Com. Int. e Participações, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	RARCON - Arquitectura e Consultadoria, S.A	Vogal do Cons. Adm.
	FOGECA MULTIAUTO, SGPS, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	MOTORJOTA, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	CRUSTACIL – Comércio de Marisco, Lda.	Gerente
	GUÉRIN – RENT – A – CAR (DOIS), LDA.	Gerente
	FERNANDO SIMÃO, SRCA, LDA.	Gerente
	VIA RÁPIDA, LDA.	Gerente
	AE MOTORES, LDA.	Gerente
	JORJAUTO (PORTO), LDA.	Gerente
	ONDIMETA, LDA.	Gerente
	CLUBAUTO, LDA.	Gerente
	FS PARTS, LDA	Gerente
	ANTÓNIO SARDINHA, LDA.	Gerente
PERITEL - Peritagem Tecicas, Lda.	Gerente	
FOGECA – Gestão e Controle, SGPS, S.A.	Presidente da Mesa A. G.	
CAETANO, SGPS, S.A.	Presidente da Mesa A. G.	
FOGECA.COM, SGPS, S.A.	Presidente da Mesa A. G.	
RIGOR – Consultoria e Gestão, S.A.	Presidente da Mesa A. G.	
COCIGA - Construções Civas de Gaia, S.A.	Vice-Pres. da Mesa A.G	
NOVEF – SGPS, S.A.	Vice-Pres. da Mesa A.G	

NOME	SOCIEDADE	FUNÇÃO
Dr.^a Maria Angelina Martins Caetano Ramos Vogal do cons. Adm. S.C. IMVT, S.A.	ATLÂNTICA – Comp. Portuguesa de Pesca, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	COVIM - Soc. Agrícola, Silvícola e Imobiliária, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	NOVEF – SGPS, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	FOGECA – Gestão e Controle, SGPS, S.A.	Vice-Presid. do Cons. Adm.
	SALV. CAETANO - Comércio de Automóveis, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	CAETANO, SGPS, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	SALTANO – Invest. e Gestão, SGPS, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	RIGOR- Cons. e Gestão, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	PORTIANGA – Com. Int. e Participações, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	COCIGA – Construções Civas de Gaia, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	SIMOGA – Soc. Imobiliária de Gaia, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	RARCON - Arquitectura e Consultadoria, S.A	Vogal do Cons. Adm.
	SPRAMO - Publicidade & Imagem, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	CABO VERDE MOTORS, SARL	Vogal do Cons. Adm.
	TURISPAIVA – Soc. Turística Paivense, S.A	Vogal do Cons. Adm.
	Sociedade Soares da Costa, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	ROBERT HUDSON, LTD.	Vogal do Cons. Adm.
	SALTRIANA – Sociedade Agrícola de Triana, Lda.	Gerente
	CRUSTACIL – Comércio de Marisco, Lda.	Gerente
	NOVEF RESTAURAÇÃO – Soc. Unipessoal, Lda.	Gerente
	BAVIERA - Comércio de Automóveis, S.A.	Presidente da Mesa A. G
	CAETSU PUBLICIDADE, S.A.	Presidente da Mesa A. G
	Soc. Imob. Quinta da Fundega, S.A.	Presidente da Mesa A. G
	CORAL – Correctores de Seguros, S.A.	Presidente da Mesa A. G
	SALV. CAETANO – Aluguer de Autom., S.A	Presidente da Mesa A. G.
	SETUCAR, SGPS, S.A.	Presidente da Mesa A. G.
TOVICAR – Sociedade de Com. de Automóveis, S.A.	Presidente da Mesa A. G.	
FOGECA MULTIAUTO, SGPS	Presidente da Mesa A. G.	

NOME	SOCIEDADE	FUNÇÃO
Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano Vogal do Conselho de Adm. S.C. IMVT, S.A.	CAETANO, SGPS, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	FOGECA – Gestão e Controle, SGPS, S.A	Vogal do Cons. Adm.
	FOGECA MULTIAUTO, SGPS, S.A.	Vogal do Cons. Adm
	BAVIERA – Comércio de Automóveis, S.A.	Vogal do Cons. Adm
	PORTIANGA – Com. Int. e Participações, S.A.	Vogal do Cons. Adm
	TOVICAR – Sociedade de Com. de Automóveis, S.A.	Vogal do Cons. Adm
	RIGOR- Cons. e Gestão, S.A.	Vogal do Cons. Adm
	TOVICAR – Sociedade de Com. de Automóveis, S.A.	Vogal do Cons. Adm
	TURISPAIVA – Soc. Turística Paivense, S.A	Vogal do Cons. Adm
	Amorim Brito & Sardenha, Lda.	Gerente
	SALTRIANA – Sociedade Agrícola de Triana, Lda.	Gerente
	SIMOGA – Soc. Imobiliária de Gaia, S.A.	Presidente da Mesa A. G.
	LUSILECTRA – Veículos. e Equipamentos, S.A.	Presidente da Mesa A. G.
	CHOICE CAR – COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.	Presidente da Mesa A. G.
	CHOICE CAR - SGPS, S.A.	Presidente da Mesa A. G.
	FINLOG - Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A.	Presidente da Mesa A. G.
	CARPLUS – Comércio de Automóveis, S.A.	Presidente da Mesa A. G.
	COCIGA – Construções Civas de Gaia, S.A.	Presidente da Mesa A. G.
SALV. CAETANO - Aluguer de Automóveis, S.A.	Vice-Presidente Mesa A. G.	

NOME	SOCIEDADE	FUNÇÃO
Dr^a Ana Maria Martins Caetano Vogal do cons. Adm. S.C. IMVT, S.A.	AUTO VAGA - Comércio de Automóveis, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	INTERESTORIL Participações, S.A.	Presidente do Cons. Adm.
	CAETANO, SGPS, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	SALV. CAETANO - Comércio de Automóveis, S.A	Vogal do Cons. Adm.
	FOGECA – Gestão e Controle, SGPS, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	FOGECA MULTIAUTO, SGPS, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	BAVIERA – Comércio de Automóveis, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	RIGOR- Cons. e Gestão, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	TOVICAR – Sociedade de Com. de Automóveis, S.A.	Vogal do Cons. Adm.
	TURISPAIVA – Soc. Turística Paivense, S.A	Vogal do Cons. Adm.
	SALTRIANA – Sociedade Agrícola de Triana, Lda.	Gerente
	INTERVAGA - Comércio de Veículos e Peças, Lda.	Gerente
	NOVAVAGA-Com. de Automóveis, Lda.	Gerente
SALTANO – Invest. e Gestão, SGPS, S.A.	Presidente da Mesa A. G.	
SIMOGA – Soc. Imobiliária de Gaia, S.A.	Vice-Pres. da Mesa A. G.	

2. Comissão Executiva

Não existe qualquer Comissão Executiva com competências em matéria de gestão. As decisões de gestão são tomadas pelo Conselho de Administração, no desenrolar normal das suas funções, pelo que se considera ser a constituição de uma comissão deste tipo desnecessária ao bom funcionamento da sociedade e à protecção dos interesses dos investidores.

3. Controlo exercido pelo Conselho de Administração

Competem ao Conselho de Administração os mais amplos poderes de gestão e representação da sociedade e a realização de todas as operações relativas à execução do objecto social, nomeadamente:

- Adquirir, alienar e onerar quaisquer bens móveis, designadamente veículos automóveis e, observados os limites legais, imóveis;
- Adquirir participações sociais noutras sociedades;
- Alienar participações sociais noutras sociedades;
- Tomar e dar de locação quaisquer bens móveis e imóveis;
- Constituir mandatários ou procuradores para a prática de determinados actos ou categorias de actos, definindo a extensão dos respectivos mandatos;
- Representar a sociedade em juízo e fora dele activa e passivamente, propor e fazer seguir acções judiciais, confessá-las e nelas desistir da instância ou do pedido e transigir, bem como, comprometer-se em árbitros.

Não existe limitação quanto ao número máximo de cargos acumuláveis pelos administradores em órgãos de administração de outras sociedades, tentando os membros do Conselho de Administração da Salvador Caetano – IMVT, SA. fazer parte das administrações das empresas participadas mais relevantes do grupo, de forma a permitir um mais próximo acompanhamento das suas actividades.

O Conselho de Administração reúne regularmente, sendo as suas deliberações válidas apenas quando esteja presente a maioria dos seus membros. Durante o ano de 2005 o Conselho de Administração reuniu 6 vezes, estando as correspondentes actas registadas no livro de actas do Conselho de Administração.

4. Política de remunerações

A remuneração fixa dos membros do Conselho de Administração não está directamente dependente da evolução da cotação das acções da Sociedade nem dos resultados obtidos.

No entanto todos os titulares do Órgão de Administração estão dependentes dos resultados da sociedade na parte variável da sua remuneração anual, no que usualmente se designa como “Gratificação de Balanço”.

5. Remuneração dos membros do Conselho de Administração

As remunerações auferidas pelos membros do Conselho de Administração da Salvador Caetano – IMVT, SA. durante o exercício de 2005, no exercício das suas funções em empresas do grupo foram como segue:

	Euros		
Remunerações	Parte Fixa	Parte Variável	Total
Administradores Executivos	728.782	67.602	796.384
Administradores Não Executivos	0	0	0
Total	728.782	67.602	796.384

6. Política Comunicação

SC IMVT divulga com regularidade informação abrangendo as diferentes áreas da sua actividade, sempre que essa informação for de notório interesse para o mercado em geral e os investidores em particular.

Através da sua página oficial na Internet (www.salvadorcaetano.pt) e na zona intitulada “Investidores”, são divulgados todos os comunicados da Empresa, tomem eles a forma de factos relevantes ou Outros Comunicados, bem como eventos societários (pagamento/amortização juros empréstimo obrigacionista; pagamento de dividendos, etc.)

BALANÇO

(Euros)

ACTIVO	Notas	Activo Bruto	Amortizações Ajustamentos	Activo Líquido 2005	Activo Líquido 2004
IMOBILIZADO					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
Despesas de Instalação	8	1.233.448	1.211.410	22.038	16.144
Despesas Investigação e Desenvolvimento	8	1.977.160	1.785.151	192.009	140.718
Trespases		983.568	983.568		
	10	<u>4.194.176</u>	<u>3.980.129</u>	<u>214.047</u>	<u>156.862</u>
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Terrenos e Recursos Naturais		13.734.183		13.734.183	13.449.106
Edifícios e Outras Construções		62.311.125	41.159.864	21.151.261	23.168.314
Equipamento Básico		42.511.820	31.126.851	11.384.969	12.428.784
Equipamento de Transporte		12.012.628	6.917.022	5.095.606	5.353.907
Ferramentas e Utensílios		8.410.104	8.183.845	226.259	250.488
Equipamento Administrativo		6.382.143	6.013.665	368.478	539.201
Outras Imobilizações Corpóreas		3.337.791	2.365.296	972.495	761.590
Imobilizações em Curso		2.642.268		2.642.268	1.297.974
	10 e 13	<u>151.342.062</u>	<u>95.766.543</u>	<u>55.575.519</u>	<u>57.249.364</u>
INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
Partes Capital em Empresas do Grupo	16	39.944.904	21.613.709	18.331.195	19.768.687
Títulos e Outras Aplicações Financeiras	48	5.977.425	1.496	5.975.929	5.975.929
Empréstimos a Empresas do Grupo	16	22.531.969	169.591	22.362.378	27.254.574
	10 e 21	<u>68.454.298</u>	<u>21.784.796</u>	<u>46.669.502</u>	<u>52.999.190</u>
CIRCULANTE					
EXISTÊNCIAS					
Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo	41	12.612.520		12.612.520	10.967.508
Produtos e Trabalhos em Curso	42	5.913.442		5.913.442	7.557.222
Produtos Acabados e Intermédios	42	3.576.549		3.576.549	4.271.374
Mercadorias	41	48.520.281	2.045.141	46.475.140	61.709.090
	21	<u>70.622.792</u>	<u>2.045.141</u>	<u>68.577.650</u>	<u>84.505.194</u>
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO					
Clientes c/c	16	<u>3.622.515</u>		<u>3.622.515</u>	<u>8.398.800</u>
DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO					
Clientes c/c	16	77.653.755		77.653.755	79.192.722
Clientes - Títulos a Receber					9.650
Clientes de Cobrança Duvidosa	23 e 21	5.253.157	4.688.697	564.460	2.148.587
Adiantamentos a Fornecedores		27.016		27.016	81.826
Outros Devedores					10.948
		<u>82.933.928</u>	<u>4.688.697</u>	<u>78.245.231</u>	<u>81.443.733</u>
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA					
Depósitos Bancários		2.353.398		2.353.398	8.665.650
Caixa		109.710		109.710	162.611
		<u>2.463.108</u>		<u>2.463.108</u>	<u>8.828.261</u>
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					
Acréscimos de Proveitos	51	80.372		80.372	3.867
Custos Diferidos	51	2.160.460		2.160.460	2.408.350
		<u>2.240.832</u>		<u>2.240.832</u>	<u>2.412.217</u>
Total de Amortizações			<u>99.746.672</u>		
Total de Ajustamentos			<u>28.518.635</u>		
TOTAL ACTIVO		385.873.711	128.265.307	257.608.404	295.993.621

BALANÇO

(Euros)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	NOTAS	Capital Próprio e Passivo 2005	Capital Próprio e Passivo 2004
CAPITAL PRÓPRIO			
CAPITAL	36 e 40	35.000.000	35.000.000
AJUSTAMENTOS DE PARTES CAPITAL EM ASSOCIADAS	40	-21.409.201	
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	40	6.187.306	6.187.306
RESERVAS			
Reservas Legais	40	6.208.803	5.921.603
Outras Reservas	40	71.731.295	69.110.139
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	40	7.133.354	5.743.556
		<u>104.851.557</u>	<u>121.962.604</u>
PASSIVO			
PROVISÕES			
Outras Provisões para Riscos e Encargos	34	<u>5.043.829</u>	<u>6.527.490</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO			
Empréstimos por Obrigações			
Não Convertíveis	50	3.750.000	7.500.000
Dívidas a Instituições de Crédito	50	<u>11.750.000</u>	<u>10.000.000</u>
		<u>15.500.000</u>	<u>17.500.000</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO			
Empréstimos por Obrigações			
Não Convertíveis	50	3.750.000	3.750.000
Dívidas a Instituições de Crédito	50	66.255.800	95.408.550
Fornecedores c/c	16	40.371.837	28.797.941
Outros Accionistas		14.679	12.384
Adiantamentos de Clientes		42.102	112.181
Estado e outros Entes Públicos	49	11.825.784	9.886.253
Outros Credores		25.926	1.831
		<u>122.286.128</u>	<u>137.969.140</u>
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
Acréscimos de Custos	51	9.723.888	11.794.112
Proveitos Diferidos	51	<u>203.002</u>	<u>240.275</u>
		<u>9.926.890</u>	<u>12.034.387</u>
		<u>152.756.847</u>	<u>174.031.017</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		257.608.404	295.993.621

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SALVADOR FERNANDES CAETANO – Presidente
 JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Vice-Presidente
 TETSUO AGATA
 YOSHIMASA ISHII
 MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS
 SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO
 ANA MARIA MARTINS CAETANO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

(Euros)

CUSTOS E PERDAS	Notas	2005	2004
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS			
Mercadorias		227.138.933	200.426.260
Matérias	41	<u>59.489.997</u>	<u>50.866.100</u>
		286.628.930	251.292.360
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			
		45.962.052	43.306.565
CUSTOS COM O PESSOAL			
Remunerações		12.579.871	13.600.182
Encargos Sociais			
Pensões	31	826.465	791.773
Outros		<u>7.231.677</u>	<u>7.795.328</u>
		20.638.013	22.187.283
AMORTIZAÇÕES DO IMOBILIZADO CORPÓREO E INCORPÓ			
PROVISÕES	10 34	7.679.303 352.914	8.251.974 1.399.359
		8.032.217	9.651.333
IMPOSTOS			
		787.229	665.367
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS			
		<u>8.889.274</u>	<u>6.937.353</u>
	(A)	370.937.715	334.040.261
JUROS E CUSTOS SIMILARES			
Outros	45	<u>4.402.325</u>	<u>4.678.095</u>
	(C)	375.340.040	338.718.356
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS			
	46	<u>302.491</u>	<u>606.581</u>
	(E)	375.642.531	339.324.937
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO			
	6	<u>2.117.073</u>	<u>1.650.221</u>
	(G)	377.759.604	340.975.158
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO			
		<u>7.133.354</u>	<u>5.743.556</u>
		384.892.958	346.718.714
PROVEITOS E GANHOS			
VENDAS			
Mercadorias		270.540.524	246.984.709
Produtos		73.807.470	67.953.222
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS			
	44	<u>19.103.356</u>	<u>17.549.746</u>
		363.451.350	332.487.677
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO			
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA	42	65.000	(8.267.706)
PROVEITOS SUPLEMENTARES		18.233.556	19.142.080
SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO		<u>1.795.015</u>	<u>1.621.445</u>
	(B)	381.206.316	344.983.496
RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL			
		1.064.881	346.519
RENDIMENTOS DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS E OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS			
Outros		1.082	937
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES			
Outros	45	<u>402.748</u>	<u>255.585</u>
	(D)	382.675.027	345.586.537
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS			
	46	<u>2.217.931</u>	<u>1.132.177</u>
	(F)	384.892.958	346.718.714
RESUMO:			
Resultados Operacionais (B)-(A) =		10.268.601	10.943.235
Resultados Financeiros (D-B)-(C-A) =		(2.933.614)	(4.075.054)
Resultados Correntes (D)-(C) =		7.334.987	6.868.181
Resultados Antes de Impostos (F)-(E) =		9.250.427	7.393.777
Resultado Líquido do Exercício (F)-(G) =		7.133.354	5.743.556

O TÉCNICO DE CONTAS

ALBERTO LUÍS LEMA MANDIM

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

 SALVADOR FERNANDES CAETANO – Presidente
 JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Vice-Presidente
 TETSUO AGATA
 YOSHIMASA ISHII
 MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS
 SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO
 ANA MARIA MARTINS CAETANO

ANEXO AO BALANÇO

E

ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

NOTA INTRODUTÓRIA

A Salvador Caetano – Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A. (“Salvador Caetano” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima constituída em 1946, que tem a sua sede social em Vila Nova de Gaia, e que tem como actividades a importação, montagem e comercialização de veículos ligeiros e pesados; a importação e venda de equipamento industrial de movimentação de cargas. Adicionalmente, a Empresa exerce a actividade de tratamento de superfície que abrange a pintura industrial e a lacagem dos ramos civil e auto. As suas acções estão cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa.

A Salvador Caetano encabeça um Grupo cujas empresas, essencialmente dedicadas ao ramo automóvel, estão descritas na Nota 16, juntamente com outra informação financeira.

Com efeitos a partir de Maio de 2005, as funções do nosso Departamento de Logística de peças Toyota (importação e distribuição), no âmbito de um projecto Paneuropeu da nossa representada, passou para uma empresa do Grupo Toyota, Toyota Logísticos Serviços Portugal, Unipessoal, Lda., continuando a operar no nosso armazém central.

Também a partir de Julho de 2005 a representação de máquinas de movimentação de terras deixou de existir em consequência da não renovação do contrato por parte da nossa agora ex-representada Liebherr.

Dando cumprimento ao disposto na legislação aplicável, a Salvador Caetano irá elaborar e apresentar em separado demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2005, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) e aquelas que não estão incluídas neste anexo ou não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Os valores mencionados no presente anexo encontram-se expressos em Euros.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o princípio da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Salvador Caetano, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) **Imobilizações incorpóreas**

As imobilizações incorpóreas, constituídas por despesas de expansão, trespasses e despesas de investigação e desenvolvimento, estas últimas, constituídas principalmente por despesas com o desenvolvimento tecnológico e com estudos e concepção de protótipos, são amortizadas, pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos.

b) **Imobilizações corpóreas**

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registadas ao custo de aquisição podendo encontrar-se reavaliadas de acordo com as disposições legais (Nota 12). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes, numa base anual, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
- Edifícios e outras construções	20 - 50
- Equipamento básico	7 - 16
- Equipamento de transporte	4 - 5
- Ferramentas e utensílios	4 - 14
- Equipamento administrativo	3 - 14
- Taras e vasilhame	5 - 11
- Outras Imobilizações Corpóreas	4 - 8

Como resultado das reavaliações efectuadas, as reintegrações do exercício findo em 31 de Dezembro 2005 foram aumentadas. Uma parte (40%) deste montante não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC). Adicionalmente, 40% das amortizações de exercícios futuros relativamente ao efeito das reavaliações de imobilizações corpóreas ainda não amortizadas não serão igualmente aceites para efeitos de determinação da matéria colectável de IRC.

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados pelo método financeiro e, conseqüentemente, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo e as correspondentes responsabilidades são registadas como contas a pagar a fornecedores. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital, sendo os encargos financeiros imputados aos exercícios durante o prazo de locação, tendo em consideração uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo, sendo o imobilizado corpóreo amortizado de acordo com a vida útil dos bens.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do Grupo Salvador Caetano detidas a mais de 20%, conforme constam da Nota 16, encontram-se registados ao custo de aquisição, estando constituída uma provisão associada aos investimentos com risco, a qual foi registada por contrapartida da rubrica de Capital Próprio “Ajustamentos de Partes de Capital em Associadas”, em conformidade com POC.

A Empresa regista os dividendos atribuídos pelas empresas em que participa na demonstração de resultados do exercício em que os dividendos são recebidos (Nota 45).

e) Existências

As mercadorias e as matérias primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Encontra-se também constituída uma provisão para depreciação de existências tendo em vista a cobertura de eventuais desvalorizações a ocorrer nos stocks de viaturas usadas.

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra directa, os gastos gerais de fabrico e os serviços executados no exterior.

f) Provisões

Esta rubrica inclui o remanescente da provisão constituída em exercícios anteriores nos termos do “ex - Código da Contribuição Industrial” e é mantida para fazer face a riscos marginais de cobranças duvidosas próprias, depreciação de existências ou outros de natureza diversa. Para além desta encontra-se constituída uma provisão para fazer face ao eventual risco de incobrabilidade de contas correntes em empresas participadas, bem como a cobertura de contingências fiscais.

g) Subsídios

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de imobilizações corpóreas e incorpóreas são registados, na rubrica de Proveitos Diferidos, quando recebidos, e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações subsidiadas.

Os subsídios à exploração são registados como proveitos operacionais nos exercícios em que são recebidos.

h) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas “Acréscimos e Diferimentos” (Nota 51).

i) Indemnizações ao pessoal

A Empresa tem como política registar como um custo operacional do exercício os encargos com rescisões de contratos de trabalho no momento em que os mesmos são acordados.

j) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços publicadas pelo Banco de Portugal. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

k) Impostos diferidos

Em conformidade com a Directriz Contabilística nº 28/01, a Empresa reconhece nas demonstrações financeiras nas rubricas “Acréscimos e Diferimentos” os activos e passivos por impostos diferidos relacionados com as diferenças temporárias entre o reconhecimento de receitas e despesas para fins contabilísticos e de tributação (Notas 6 e 51).

6. IMPOSTOS SOBRE LUCROS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Empresa estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2002 a 2005 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. As declarações relativas à Segurança Social podem ser revistas ao longo de um prazo de dez anos até ao ano de 2000, inclusivé, e cinco anos a partir de 2001. O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspecção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Face às decisões favoráveis obtidas nos processos de impugnação judicial, referentes às liquidações adicionais em sede de IRC e referentes aos exercícios de 1995 e 1996, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 recuperou-se uma parte dos valores reclamados, aproximadamente 85 mil Euros (Nota 46), esperando-se para breve a recuperação do remanescente das liquidações adicionais pagas e reconhecidas como custos em exercícios anteriores, acrescido dos respectivos juros compensatórios.

Simultaneamente, em relação à fiscalização efectuada aos exercícios de 1997, 1998 e 1999, encontram-se reclamadas as notas de liquidação adicionais em sede de IRC, ainda que pagas e reconhecidas como custos em exercícios anteriores, no valor de Euros 1.769.511, dado a Empresa entender existirem razões legais válidas para estas contestações. Face a decisão favorável da reclamação graciosa sobre matéria relativa a Despesas de Investigação e Desenvolvimento recebeu-se no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 aproximadamente 199 mil Euros (Nota 46).

Em relação à fiscalização efectuada aos exercícios de 2001 e 2002 esperam-se correcções em sede de IRC, incluindo juros compensatórios e para as quais foi constituída no exercício uma provisão no valor de aproximadamente 352 mil Euros (Nota 34).

O detalhe dos montantes e natureza dos activos e passivos por impostos diferidos registados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, pode ser resumido como segue (Débitos/(Créditos)):

	Saldos em		Reflectido em resultados
	31 de Dezembro de 2005		
	Imposto diferido activo (Nota 51)	Imposto diferido passivo (Nota 51)	
Provisões constituídas e não aceites como custos fiscais	1.407.723	-	133.040
40% das amortizações resultantes das reavaliações legais efectuadas	-	(254.587)	(44.218)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de imobilizações	-	(816.643)	(99.241)
Custos a reconhecer no futuro que não serão aceites fiscalmente	-	(353.099)	(40.576)
	----- 1.407.723 =====	----- (1.424.329) =====	----- (50.995) =====

Adicionalmente, a rubrica da demonstração de resultados "Impostos sobre o rendimento do exercício" foi determinada como segue:

Imposto sobre o rendimento (Nota 49)	2.168.068
Impostos diferidos líquidos exercício de 2005	-50.995

	2.117.073
	=====

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL AO SERVIÇO DA SALVADOR CAETANO

O número médio de pessoal nos exercícios de 2005 e 2004 foi o seguinte:

Rubrica	2005	2004
Empregados	538	620
Pessoal afecto à Produção	293	305
	831	925

A diminuição no número médio de pessoal ao serviço da Empresa no exercício de 2005 deve-se fundamentalmente à reestruturação das áreas administrativas e à transferência do pessoal da área de logística de peças para a empresa do grupo Toyota , Toyota Logísticos Serviços Portugal, Unipessoal, Lda. (Nota introdutória).

8. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2005 o detalhe destas rubricas é como segue:

Despesas de instalação:

- Despesas de instalação e expansão comercial	1.233.448
- Amortizações acumuladas	(1.211.410)

Total	----- 22.038 =====
-------	--------------------------

Despesas de investigação e desenvolvimento:

- Estudos e protótipos de novo modelo do mini-autocarro Ótimo	415.989
- Estudo de novo modelo Dyna	1.330.585
- Estudo ambiental	101.285
- Acompanhamento da candidatura ao SIME	20.410
- Participação em Certames Internacionais	108.891
- Amortizações acumuladas	(1.785.151)

Total	192.009
	=====

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício de 2005, o movimento ocorrido nas imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e nos investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos, foi o seguinte:

ACTIVO IMOBILIZADO

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldos finais
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de Instalação	1.204.866	28.582			1.233.448
Despesas de Investigação e desenvolvimento	1.674.931	302.229			1.977.160
Trespases	983.568				983.568
	3.863.365	330.811		0	4.194.176
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e Recursos Naturais	13.449.106	304.884	19.807		13.734.183
Edifícios e Outras Construções	61.893.551	417.574			62.311.125
Equipamento Básico	41.673.004	1.100.938	408.597	146.475	42.511.820
Equipamento de Transporte	12.144.150	4.597.257	4.717.403	-11.376	12.012.628
Ferramentas e Utensílios	8.677.017	201.780	468.693		8.410.104
Equipamento Administrativo	9.197.792	137.009	2.940.126	-12.532	6.382.143
Outras Imobilizações Corpóreas	2.946.191	419.969	28.369		3.337.791
Imobilizações em Curso	1.297.974	1.523.811	33.042	-146.475	2.642.268
	151.278.785	8.703.222	8.616.037	-23.908	151.342.062
Investimentos financeiros					
Partes de Capital em Empresas do Grupo	19.973.195	19.971.709			39.944.904
Títulos e Outras Aplicações Financeiras	5.977.425				5.977.425
Empréstimos a Empresas do Grupo	27.424.165			-4.892.196	22.531.969
	53.374.785	19.971.709		-4.892.196	68.454.298

O aumento ocorrido no exercício de 2005 na rubrica “Partes de Capital em Empresas do Grupo” diz essencialmente respeito ao aumento de capital na Salvador Caetano (UK), Ltd no montante de 13.500.000 GBP.

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldos finais
<u>Imobilizações incorpóreas</u>					
Despesas de Instalação	1.188.722	22.688			1.211.410
Despesas de Investig. e Desenvolvimento	1.534.213	250.938			1.785.151
Trespases	983.568				983.568
	3.706.503	273.626			3.980.129
<u>Imobilizações corpóreas</u>					
Edifícios e Outras Construções	38.725.237	2.434.627			41.159.864
Equipamento Básico	29.244.220	2.191.761	309.130		31.126.851
Equipamento de Transporte	6.790.243	2.166.474	2.028.319	-11.376	6.917.022
Ferramentas e Utensílios	8.426.529	225.371	468.055		8.183.845
Equipamento Administrativo	8.658.591	178.379	2.811.905	-11.400	6.013.665
Outras Imobilizações Corpóreas	2.184.601	209.064	28.369		2.365.296
	94.029.421	7.405.676	5.645.778	-22.776	95.766.543
<u>Investimentos financeiros</u>					
Partes de Capital em Empresas do Grupo	204.508	21.409.201			21.613.709
Títulos e outras Aplicações Financeiras	1.496				1.496
Empréstimos a Empresas do Grupo	169.591				169.591
	375.595	21.409.201			21.784.796

O aumento ocorrido no exercício de 2005 nos ajustamentos na rubrica “Partes de Capital em Empresas do Grupo” diz respeito à constituição de uma provisão para a participação financeira na empresa participada Salvador Caetano (UK), Ltd, a qual foi por contrapartida de capital próprio (Notas 21 e 40).

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

A Empresa procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei 430/78, de 27 de Dezembro
- Decreto-Lei 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei 31/98, de 11 de Fevereiro

Uma parte (40%) do acréscimo das amortizações derivado das reavaliações legais efectuadas não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC), tendo a Empresa calculado e registado os respectivos passivos por impostos diferidos (Nota 6).

13. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e correspondente reavaliação, líquida das amortizações acumuladas em 31 de Dezembro de 2005, é o seguinte:

Rubricas	Custos Históricos	Reavaliações	Saldos reavaliados
<u>Imobilizações Corpóreas</u>			
Terrenos e Recursos Naturais	8.141.714	5.592.469	13.734.183
Edifícios e Outras Construções	18.867.563	2.283.698	21.151.261
Equipamento Básico	11.354.247	30.722	11.384.969
Equipamento de Transporte	5.095.606		5.095.606
Ferramentas e Utensílios	226.259		226.259
Equipamento Administrativo	368.478		368.478
Outras Imobilizações Corpóreas	972.495		972.495
Imobilizações em Curso	2.642.268		2.642.268
	47.668.630	7.906.889	55.575.519

14. LOCALIZAÇÃO DAS IMOBILIZAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2005, o valor global das imobilizações corpóreas e em curso afecta a cada uma das actividades da Empresa é como segue:

Rubricas	Imobilizações Corpóreas	Imobilizações em Curso	Total
Sede e Unidade Fabril de Gaia	53.377.561	926.528	54.304.089
Unidade Fabril de Ovar	36.432.189	459.506	36.891.695
Delegação de Lisboa/U.F.Carregado	58.890.044	1.256.234	60.146.278
	148.699.794	2.642.268	151.342.062

16. EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

A relação das empresas do Grupo e Associadas com indicação da sede, fracção do capital detido, capitais próprios e resultado líquido em 31 de Dezembro de 2005 são como segue:

EMPRESAS DO GRUPO	FRACÇÃO EFECTIVA CAPITAL DETIDO	CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS LÍQUIDOS	VALOR DE BALANÇO
Saltano - Investimentos e Gestão (SGPS), SA. Av. Vasco da Gama - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	99,98%	22.762.864	1.117.050	4.488.183
Salvador Caetano - Comércio de Automóveis, SA. Av. Vasco da Gama - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	92,52%	46.604.077	605.219	9.868.048
Salvador Caetano España, SA. Ctra. de Andalucía (N-IV), Km 31,800 Ciempozuelos - España	99,23%	976.165	59.244	0
Salvador Caetano (UK), Ltd. Mill Lane, Heather-Coalville-Leicestershire United Kingdom	99,00%	GBP 11.917.647	GBP -875.575	24.195.690
Steia - Soc. Técn Equipam. Industriais e Acessórios, SARL Bissau Guiné-Bissau	99,99%	-	-	204.507
Salvador Caetano Moçambique, SARL Av. Silva Cunha - Parcela 149 - Matola - Maputo Moçambique	63,33%	mMZM -21.265.190	mMZM -5.475.114	724.983
Salvador Caetano Coachbuilders Ltd. Mill Lane, Heather-Coalville-Leicestershire United Kingdom	99,00%	GBP -434.126	GBP -148.537	0
Reliant Coaches Ltd. Mill Lane, Heather-Coalville-Leicestershire United Kingdom	99,00%	GBP -23.668	GBP -63.402	0
Cabo Verde Motors Terra Branca - Praia Cabo Verde	99,99%	mCVE 208.009	mCVE 41.670	463.493
Forcabo, Lda. Praia Cabo Verde	99,89%	mCVE 59115	mCVE 17838	0
Caetanobus - Fabricação de Carroçarias, S.A. Av. Vasco da Gama, 1410 Vila Nova de Gaia	73,98%	5.113.711	-492.277	0
IPE - Indústria Produtora de Espumas, SA. Estrada Circunvalação, 2489 Porto	99,98%	848.746	-332.991	0
Portianga - Comércio Internacional e Participações, SA. Rua Campo Alegre, 1307 - Cave Porto	99,98%	8.023.057	363.991	0
Robert Hudson, Ltd. Rua Major Kanyangulu, 72 - Luanda Angola	99,98%	USD 6.873.745	USD 655.123	0
Salvador Caetano - Aluguer Automóveis, SA. Rua José Mariani, 164 - Santa Marinha Vila Nova de Gaia	99,98%	992.295	169.539	0

EMPRESAS ASSOCIADAS	FRACÇÃO EFECTIVA CAPITAL DETIDO	CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS LÍQUIDOS	VALOR DE BALANÇO
Contrac, GmbH Max-Planck-Ring, 43 - Wiesbaden Alemanha	33,33%	4.750.363	1.645.164	0
Auto Partner SGPS, SA Av. Vasco da Gama - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	46,26%	2.448.501	-50.671	0
Auto Partner - Com.Auto, SA Av. Vasco da Gama - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	46,26%	884.380	124.030	0
Auto Partner II, SA Av. Vasco da Gama - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	46,26%	-42.320	-207.730	0

Os saldos a receber e a pagar com as empresas do Grupo e Associadas acima referidas, e que em 31 de Dezembro de 2005 se encontram reflectidas nas rubricas do balanço “Clientes, c/c”, “Fornecedores, c/c” e “Empréstimos a empresas do Grupo” podem ser resumidos como segue:

- Contas a receber	
. Curto prazo	43.054.731
. Médio e Longo Prazo	3.622.515
- Contas a pagar	4.019.127
- Empréstimos concedidos	
. Saltano, SA	22.362.378
. Steia, SA	169.591

21. MOVIMENTO OCORRIDO NOS AJUSTAMENTOS

Durante o exercício de 2005, realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de ajustamentos:

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Tranferências	Utilizações	Saldos finais
Investimentos financeiros	375.595	21.409.201			21.784.796
Cobrança duvidosa	3.047.942		1.640.755		4.688.697
Depreciação existencias	2.045.141				2.045.141
	5.468.678	21.409.201	1.640.755	0	28.518.634

O aumento ocorrido nos ajustamentos para investimentos financeiros diz respeito, à constituição de provisão para cobrir integralmente os activos registados nas contas da Empresa relativamente à participação na empresa do Grupo sediada no Reino Unido, Salvador Caetano (UK), Ltd., a qual foi registadas por contrapartida da rubrica de capitais próprios “Ajustamentos de partes de capital em associadas” (Notas 10 e 40).

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de Dezembro de 2005, as dívidas de cobrança duvidosa encontram-se incluídas na rubrica própria e pelo valor de 5.253.157 Euros.

31. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO

Fundo de Pensões

A Salvador Caetano constituiu por escritura pública datada de 29 de Dezembro de 1988 o Fundo de Pensões Salvador Caetano, alterado subsequentemente em 2 de Janeiro de 1994, em 29 de Dezembro de 1995 e em 23 Dezembro de 2002.

Este Fundo de Pensões constituído prevê, enquanto o Grupo Salvador Caetano mantiver a decisão de realizar contribuições para o referido fundo, que os trabalhadores possam vir a auferir, a partir da data da reforma, um complemento não actualizável, determinado com base numa percentagem do vencimento, entre outras condições.

De acordo com o estudo actuarial realizado pela sociedade gestora do Fundo, a Salvador Caetano efectuou no exercício de 2005 uma contribuição para o mesmo de, aproximadamente, 560 milhares de Euros, a qual foi registada na demonstração de resultados do exercício de 2005 na rubrica “Custos com o Pessoal”, tendo contribuído para que a situação patrimonial da parte do Fundo que lhe está afectada ascendesse, em 31 de Dezembro de 2005, a aproximadamente 17.885 milhares de Euros. A parcela das responsabilidades globais estimadas actuarialmente respeitante à Empresa ascende em 31 de Dezembro de 2005 a, aproximadamente, 17.793 milhares de Euros.

Os pressupostos actuariais utilizados pela sociedade gestora do fundo incluem, o método de cálculo “Projected Unit Credit”, as Tábuas de Mortalidade e invalidez TV 77/73 e SuisseRe 2001, respectivamente, bem como taxas de crescimento salarial, crescimento de pensões e de rendimento de 2%, 0% e 5%,

O movimento das responsabilidades do Fundo no exercício de 2005 pode ser resumido como se segue:

Responsabilidades em 31 Dezembro 2004	17.040.407
Custo dos serviços correntes	351.610
Custo dos juros	694.416
Ganhos e perdas actuariais	233.928
Pagamentos de Pensões	(527.378)
Responsabilidades em 31 Dezembro 2005	17.792.983

O movimento da situação patrimonial do fundo durante o exercício de 2005 foi como segue:

Valor do Fundo em 31 de Dezembro de 2004	17.592.824
Contribuições	560.000
Retorno real dos activos do plano	743.409
Pagamentos de Pensões	(527.378)
Transferência de responsabilidades	(484.278)
Valor do fundo em 31 de Dezembro de 2005	17.884.577

Outros Compromissos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2005, a Empresa tinha assumido outros compromissos financeiros como segue:

Responsabilidades	Valor
Créditos Abertos	69.300
Por Fianças Prestadas	14.800.249
	14.869.549

32. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS BANCÁRIAS

Em 31 de Dezembro de 2005, a Empresa tinha solicitado a emissão responsabilizando-se por garantias bancárias destinadas à cobertura de linhas de crédito a utilizar por algumas das empresas do Grupo e Associadas a saber:

Entidade Beneficiária da Garantia	Empresa do Grupo / Associada	Valor
Lloyd's Bank PLC	Salvador Caetano (UK), Ltd. Salvador Caetano Coachbuilders Ltd. Reliant Coaches Ltd.	£ 2.000.000
Deutsche Bank AG	Contrac, GmbH	€ 2.500.000

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício de 2005, realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de provisões:

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Tranferências	Utilizações	Saldos finais
Provisão para outros riscos e encargos	6.527.490	352.914	-1.640.755	195.820	5.043.829

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2005 o capital da Empresa é composto por 35.000.000 acções ao portador, totalmente subscritas e realizadas, de valor nominal de 1 Euro cada.

37. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL SUBSCRITO

- Fogeca – Gestão e Controle (S.G.P.S.), S.A.	60%
- Toyota Motor Corporation	27%

40. VARIAÇÃO NAS RÚBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de capital próprio:

Rubricas	Saldos Iniciais	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldos Finais
Capital	35.000.000				35.000.000
Ajustamentos de partes capital em associadas (Notas 10 e 34)			-21.409.201		-21.409.201
Reservas de Reavaliação	6.187.306				6.187.306
Reserva Legal	5.921.603			287.200	6.208.803
Reservas livres	69.110.139			2.621.156	71.731.295
Resultado líquido do exercício	5.743.556	7.133.354	-2.835.200	-2.908.356	7.133.354

A diminuição ocorrida nos capitais próprios durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, ficou a dever-se à deliberação da Assembleia Geral de Accionistas de 27 de Abril de 2005, de distribuir dividendos no montante de Euros 2.100.000 e de distribuir gratificações aos colaboradores e corpos sociais da Empresa no montante de 735.200 Euros.

Os movimentos de transferências resultam da aplicação do resultado do exercício de 2004 já anteriormente mencionado.

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

As reservas de reavaliação resultam da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável (Nota 12). De acordo com a legislação vigente e as práticas contabilísticas seguidas em Portugal, estas reservas não são distribuíveis aos accionistas podendo apenas, em determinadas circunstâncias, ser utilizadas em futuros aumentos de capital da Empresa ou em outras situações especificadas na legislação.

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

A demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no exercício de 2005 é como segue:

Rubricas	Mercadorias	Matérias-primas subsidiárias e de consumo	Total
Existências iniciais	63.754.231	10.967.508	74.721.739
Compras	211.904.983	61.135.009	273.039.992
Existências finais	48.520.281	12.612.520	61.132.801
	227.138.933	59.489.997	286.628.930

42. VARIACÃO DA PRODUÇÃO

A demonstração da variação da produção ocorrida no exercício de 2005 é como segue:

Rubricas	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso	Total
Existências finais	5.913.442	3.576.549	9.489.991
Existências iniciais	-4.271.374	-7.557.222	-11.828.596
	1.642.068	-3.980.673	-2.338.605

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos Órgãos Sociais no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, foram como segue:

Órgãos Sociais	Valor
Conselho de Administração	428.776
Fiscal Único	37.960
	466.736

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos durante o exercício de 2005 foi como segue:

Rubricas	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Viaturas Ligeiras	247.519.833	27.341.474	274.861.307
Veículos Pesados	9.680.763	8.201.226	17.881.989
Máquinas Industriais	9.822.396	281.666	10.104.062
Peças e Acessórios	38.962.917	2.537.719	41.500.636
Outros	18.928.486	174.870	19.103.356
	324.914.395	38.536.955	363.451.350

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	2005	2004
Juros Suportados	3.813.390	4.025.479
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	89.405	169.207
Descontos de Pronto-Pagamento Concedidos	102.828	85.777
Outros Custos e Perdas Financeiros	396.702	397.632
Resultados Financeiros	-2.933.614	-4.075.054
	1.468.711	603.041

Proveitos e Ganhos	2005	2004
Juros Obtidos	295.770	87.327
Rendimentos de Participações	1.064.881	346.519
Diferenças de Câmbio Favoráveis	87.094	147.637
Descontos de Pronto-Pagamento Obtidos	20.870	16.435
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	96	5.123
	1.468.711	603.041

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	2005	2004
Donativos	63.499	11.334
Perdas em existencias	99.319	100.450
Perdas em imobilizações	54.076	75.491
Multas e penalidades	37.334	419.241
Outros custos e perdas extraordinários	48.263	65
Resultados Extraordinários	1.915.440	525.596
	2.217.931	1.132.177

Proveitos e Ganhos	2005	2004
Restituição de Impostos	283.555	-
Recuperação de Dívidas	-	51
Ganhos em Existências	482.174	243.303
Ganhos em Imobilizações (Nota 10)	1.256.382	860.360
Benefícios de Penalidades Contratuais	-	210
Reduções nas Amortizações e Provisões	195.820	-
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários		28.253
	2.217.931	1.132.177

48. TÍTULOS E OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As participações financeiras minoritárias em empresas com capital cotado em Bolsa, encontram-se registadas ao custo de aquisição e as mais-valias potenciais, não reflectidas no balanço, ascendem, em 31 de Dezembro de 2005, a aproximadamente 5.535.350 Euros.

49. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2005, a rubrica do passivo “Estado e outros entes públicos” não inclui dívidas em situação de mora, sendo as principais componentes, como segue:

Rubricas	Valor
Imposto Sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (imposto estimado do exercício) (Nota 6)	2.168.068
Imposto Sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (pagamentos por conta)	-2.012.318
Direitos Aduaneiros	911.765
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	5.841.591
Imposto Automóvel	4.288.198
Outras Contribuições e Impostos	628.480
	11.825.784

50. EMPRÉSTIMOS POR OBRIGAÇÕES E DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 11 de Junho de 2002, a Salvador Caetano contraiu um empréstimo obrigacionista no montante de 15.000.000 Euros, por um prazo de cinco anos, com um valor nominal de 10 Euros por obrigação, à taxa indexada Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. Os juros vencem-se semestral e postecipadamente, tendo-se vencido o primeiro cupão em 11 de Dezembro de 2002. O reembolso será efectuado através de 4 prestações iguais nas datas

de pagamento dos 4º, 6º, 8º e 10º cupão, podendo ser efectuado o reembolso total ou parcial antecipado do seguinte modo:

- “Call Option” - a partir da segunda data de pagamento de juros (Jun’2003).
- “Put Option” - a partir da sexta data de pagamento de juros (Jun’2005).

Em 31 de Dezembro de 2005, o detalhe dos empréstimos por obrigações e das dívidas a instituições de crédito era como segue:

Médio e Longo	Prazo	Curto Prazo
<u>Empréstimos por obrigações:</u>		
Salvador Caetano '02	3.750.000 =====	3.750.000 =====
<u>Dívidas a instituições de crédito:</u>		
Papel Comercial	-	25.000.000
Financiamentos correntes	-	35.005.800
Financiamentos a médio e longo prazo	11.750.000	6.250.000
	----- 11.750.000 =====	----- 66.255.800 =====

Os financiamentos a médio e a longo prazo têm o seguinte escalonamento para reembolso:

Anos	Empréstimo por Obrigações	Financiamento MLP
2007	3.750.000	11.750.000

51. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2005, o detalhe destas rubricas era como segue:

<u>Acréscimos de Proveitos</u>	
Reembolso de Imposto Automóvel	79.320
Outros	1.052

	80.372
	=====
<u>Custos diferidos</u>	
Activos por impostos diferidos (Nota 6)	1.407.723
Juros	368.227
Seguros	256.101
Outros	128.409

	2.160.460
	=====
<u>Acréscimos de custos</u>	
Encargos com férias e subsídios de férias e Natal	2.437.304
Imposto Automóvel de viaturas vendidas e não matriculadas	1.605.636
Passivos por impostos diferidos (Nota 6)	1.424.329
Comparticipações em campanhas de promoção de vendas	739.704
Garantias	596.937
Juros a liquidar	859.437
Royalties	162.795
Seguros	205.332
Outros	1.692.414

	9.723.888
	=====
<u>Proveitos diferidos:</u>	
Juros debitados a clientes	203.002

52. VEICULOS EM FIM DE VIDA

Em Setembro de 2000, a Comissão Europeia votou uma directiva respeitante aos veículos em fim de vida e a correspondente responsabilidade dos Produtores/Distribuidores pelo seu desmantelamento e reciclagem.

Os Produtores/Distribuidores terão, segundo este normativo, que suportar no mínimo uma parte significativa do custo de retoma dos veículos, colocados no mercado a partir de 1 de Julho de 2002 bem como, para os comercializados anteriormente a esta data quando apresentados a partir de 1 Janeiro de 2007.

Esta legislação terá impacto nos veículos Toyota vendidos em Portugal. A Salvador Caetano e a sua representada Toyota, estão a monitorar atentamente o desenvolvimento da Legislação Nacional Portuguesa de forma a, em devido tempo, poderem quantificar o impacto destas operações nas suas demonstrações financeiras.

É no entanto nossa convicção, face aos estudos já elaborados sobre o mercado português, e atendendo à possível valorização dos resíduos resultantes do desmantelamento dos veículos em causa, que o impacto efectivo desta legislação nas contas da Empresa será diminuto senão nulo.

Entretanto e para cumprimento da legislação introduzida no normativo nacional (Dec./Lei 196/2003), a Empresa concretizou a contratualização com a “ValorCar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda.” – Empresa licenciada como entidade gestora do sistema integrado de gestão de VFV – a transferência das responsabilidades inerentes a todo este processo.

Demonstrações dos Resultados por Funções

(Euros)

		Exercícios	
		2005	2004
1	Vendas e prestações de serviços	363.451.350	332.487.677
2	Custo das vendas e prestações de serviços	311.862.898	283.553.021
3	Resultados Brutos	51.588.452	48.934.656
4	Outros proveitos operacionais	2.316.048	384.122
5	Custos de distribuição	33.358.516	28.514.826
6	Custos administrativos	8.361.942	9.335.121
	Resultados Operacionais	12.184.042	11.468.831
7	Rendimentos de participações de capital:		
	Relativos a empresas interligadas		
	Relativos a outras empresas	1.064.881	346.519
8	Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:		
	Relativos a empresas interligadas		
	Outros	1.081	937
9	Outros juros e proveitos similares:		
	Relativos a empresas interligadas		
	Outros	402.748	255.585
10	Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros		
11	Juros e custos similares:		
	Relativos a empresas interligadas		
	Outros	4.402.325	4.678.095
	Resultados Correntes	9.250.427	7.393.777
14	Proveitos e ganhos extraordinários		
15	Custos e perdas extraordinários		
	Resultados Antes de Impostos	9.250.427	7.393.777
	Imposto sobre o rendimento do exercício	2.117.073	1.650.221
19	Resultado Líquido do Exercício	7.133.354	5.743.556
	Resultado Líquido por Acção	0,20	0,16

O TÉCNICO DE CONTAS

ALBERTO LUÍS LEMA MANDIM

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

 SALVADOR FERNANDES CAETANO – Presidente
 JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Vice-Presidente
 TETSUO AGATA
 YOSHIMASA ISHII
 MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS
 SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO
 ANA MARIA MARTINS CAETANO

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Euros)

ACTIVIDADES OPERACIONAIS	2005	2004	
Recebimentos de Clientes	479.608.422	433.359.850	
Pagamentos a Fornecedores	-377.233.085	-367.349.034	
Pagamentos ao Pessoal	-14.972.357	-15.330.961	
Fluxo gerado pelas Operações	87.402.980	50.679.855	
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento	-2.887.275	-982.618	
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Actividade Operacional	-36.619.926	-35.658.547	
Fluxo gerados antes das Rubricas Extraordinárias	47.895.779	14.038.690	
Recebimentos relacionados com Rubricas Extraordinárias	571.849	245.379	
Pagamentos relacionados com Rubricas Extraordinárias	-100.869	-475.956	-230.577
Fluxo das Actividades Operacionais	48.366.759	13.808.113	

ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações Financeiras		4.500.000	
Imobilizações Corpóreas	4.386.754	4.295.967	
Juros e Proveitos Similares	1.167	939	
Dividendos	1.064.881	346.519	9.143.425
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos Financeiros	-15.079.513	-8.216.857	
Imobilizações Corpóreas	-8.620.511	-5.827.234	
Imobilizações Incorpóreas	-226.774	-138.357	-14.182.448
Fluxo das Actividades de Investimento	-18.473.996	-5.039.023	

ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos Obtidos		0	965.571
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos Obtidos	-31.152.750		
Amortização de Contratos de Locação Financeira	0	0	
Juros e Custos Similares	-3.004.446	-3.922.060	
Dividendos	-2.100.720	-36.257.916	-5.722.627
Fluxo das Actividades de Financiamento	-36.257.916	-4.757.056	

CAIXA E EQUIVALENTES

Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período	8.828.261	4.816.227
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período	2.463.108	8.828.261
Variação de Caixa e Seus Equivalentes	-6.365.153	4.012.034

 O TÉCNICO DE CONTAS
 ALBERTO LUÍS LEMA MANDIM

 O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 SALVADOR FERNANDES CAETANO – Presidente
 JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Vice-Presidente
 TETSUO AGATA
 YOSHIMASA ISHII
 MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS
 SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO
 ANA MARIA MARTINS CAETANO

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

(Euros)

RUBRICAS	2005	2004
Numerário	104.750	104.750
Depósitos Bancários Imediatamente Mobilizáveis	2.353.398	8.665.650
Equivalentes a Caixa	4.960	57.861
Caixa e Seus Equivalentes	2.463.108	8.828.261
DISPONIBILIDADES CONSTANTES DO BALANÇO	2.463.108	8.828.261

O TÉCNICO DE CONTAS

ALBERTO LUÍS LEMA MANDIM

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SALVADOR FERNANDES CAETANO – Presidente

JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS – Vice-Presidente

TETSUO AGATA

YOSHIMASA ISHII

MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS

SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO

ANA MARIA MARTINS CAETANO

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
CONTAS INDIVIDUAIS

Aos Accionistas e Conselho de Administração da
Salvador Caetano – Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Salvador Caetano – Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A. (“Empresa”), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2005, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2005 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, que não inclui reservas.

Face ao exposto, somos de opinião que, tendo em consideração o referido nos parágrafos 6 e 7 da Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele incluída, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 13 de Março de 2006

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA
CONTAS INDIVIDUAIS

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 da Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2005 que evidencia um total de 257.608.404 Euros e capitais próprios de 104.851.557 Euros, incluindo um resultado líquido de 7.133.354 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, para os fins indicados no parágrafo 7 abaixo, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Salvador Caetano – Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A. em 31 de Dezembro de 2005, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação financeira nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

6. As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 foram por nós examinadas e a nossa opinião sobre as mesmas, expressa na Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria datada de 14 de Março de 2005, inclui uma reserva relacionada com a existência de perdas, não provisionadas, no valor de mercado ou da recuperação de investimentos financeiros, empréstimos concedidos e contas a receber relacionados com as filiais sediadas no Reino Unido e Moçambique, a qual deixou de ser aplicável em 31 de Dezembro de 2005, em virtude de a Empresa ter registado ajustamentos para investimentos financeiros no montante de 21.409.201 Euros (Notas 10 e 40). Aqueles ajustamentos foram registadas na rubrica do capital próprio “Ajustamentos de partes de capital em associadas”, em conformidade com o preconizado no Plano Oficial de Contabilidade.
7. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, para publicação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na Nota 3.d) do Anexo às demonstrações financeiras, os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado ou recuperação. A Empresa irá preparar, nos termos da legislação em vigor, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia, para publicação em separado.

Porto, 13 de Março de 2006